DOS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

(Publicado de harmonia com o art. 73.º do decreto n.º 5:736)



VOLUME VII



TIP. DA COIMBRA EDITORA, L.DA
COIMBRA, 1938

2,4

31



HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

BOLETIM

DOS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

VOLUME VII

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

HV AMULIOV

DOS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

(Publicado em harmonia com o art. 73.º do decreto n.º 5:736)

VOLUME VII



TIP. DA COIMBRA EDITORA, L.DA

COIMBRA

10

1

24

3'

DOS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

(Publicade em barmonia com e art. 71º de mecrajo u. 5:133)

VOLUME VIL



TIP DA COIMBRA EDITORA, L.DA

DEAMICISO ATISCAS

ORGANICISO ATISCAS

ORGANICISO

Visato por S. En? o Sr. Sch-Berrathere de Ralady das Pinanges, em 93 de Deude des extrepts, é aprovado por S. En. e de Ministro de Inuerior em 29 de marmo mas.

Chefe de Reportição, fai Antigio Bereira Simbo.

"Continu du alle am brance com la signima diserca Millistration." DO, INTERI DE — Direccto Gend de Andstincia.

Artigos	Designação da receita	-
	RECEITA ORDINÁRIA	
2.0	Rendimento do Balneário	-
4.0	Comedorias aos empregados	
	Radiografias	

Verbas do orçamento	Verbas a rectificar		Verbas		
ordinário	Para mais	Para menos	rectificadas	Observações	
	ESSOAL		DESPESAS		
18:165\$70	stanuschia o !	4:350\$00	13:815\$70		
729\$75	STREET, SO OF SE	729875	-s-		
160:179\$87	181:982\$68	free ob sail &	342:162\$55	Pennai Jornal	
74:129\$12	51:875\$13		126:004825		
30:886\$03	LEMBER	21:924\$22	8:961\$81		
53:145\$16	aevil	3:003\$71	50:141\$45		
1:388\$30	3:261\$70	OZDANI HTT	4:650\$00	4	
4:751\$83		852\$38	3:899\$45		
343:375\$76	237:119\$51	30:860\$06	549:635\$21		
alienuseh h	ellup 008 g ab g	THE PART OF REAL	bal write most	Ijms daninke)	
The second second		of Management	Total Street Laboration of	facultationisatio a perstabilizaria pero e un in-	
	18:701\$45	NAME OF STREET	18:701\$45	despute of the first of Manhard Confession	
	455\$45		455\$45		
	.07.00,000,000	Towns.		So Gradition and are a 19 a. 15	
OT	SWATISVOSS.	S DADAVES		06396	
1888	7:122\$54	S MATERIAL	7:122\$54		
	4:439\$45	2.00	4:439\$45		
010 00000	55:634\$18	- and other transfer	55:634\$18		
343:375\$76	323:472\$58	30:860\$06	635:988\$28	o hiphropale to	
292:612\$52	-\$-	292:612852	-\$-	and the supplemental state of the supplement	
635:988\$28	323:472\$58	323:472\$58	635:988\$28	10	

Visado por S. Ex.ª o Sr. Sub-Secretário de Estado das Finanças, em 23 de Dezembro corrente, e aprovado por S. Ex.ª o Sr. Ministro do Interior, em 29 do mesmo mês.

Direcção Geral de Assistência, em 29 de Dezembro de 1937. — Pelo Chefe da Repartição, (a) António Pereira Simões.

Contém um sêlo em branco com os seguintes dizeres: MINISTÉRIO DO INTERIOR — Direcção Geral de Assistência.

Artigos	N.os	Alineas	Designação da despesa
			DESPESAS COM O PESSOAL
3.0	Description of the last of the	to Salesdria.	Despacho de S. Ex a o Sub-Secretário de Estado das Finanças, de 30 de Janeiro 1937.
	Testadosto	ie dealler par	Pessoal jornaleiro, doméstico—15 dias de serviço no mês de Janeiro de 1937
	Ulimbutoripe	and the second	DESPESAS COM O MATERIAL
	Program de s	Say Plating say	Serviços administrativos
6.°	1)	errors de etime	AQUISIÇÕES DE UTILIZAÇÃO PERMANENTE
	-1		Aquisição de semoventes Uma caminheta com caixa fechada para a carga de 2.500 quilos, destinada
			ao transporte de géneros alimentícios
	2)		Aquisição de móveis
	22-12	b)	Mobiliário de tipo hospitalar e outros
7.0	Printerpole /	in development	DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E APROVEITAMENTO DE MATERIAL
	3)	e double pol	De móveis
		a)	Manutenção e reparação dos maquinismos de vapor, cozinhas, frigorífice, aparelhos e tubagem de aquecimento e ascensores
		b)	Manutenção e reparação de material eléctrico, cirúrgico, hidroterápico, telefones internos, pára-raios, utensílios diversos, ferramentas e auto-
		c)	claves de esterilização
8.0			MATERIAL DE CONSUMO CORRENTE
	1) 2)	b)	Impressos para os diversos serviços hospitalares
	at obaid so	d) e)	Combustíveis
	ofath, all o fu	g) h)	desinfecção
	Desembro d	o Ci., var. "atava	PAGAMENTO DE SERVIÇOS
9.0	serecite serector		DESPESAS DE COMUNICAÇÕES
	1)	end do America	Portes do correio e telégrafo
10.0			DIVERSOS SERVIÇOS
	1)		Publicidade e propaganda: anúncios de concursos e Boletim de Assistência e seu redactor
			DESPESA EXTRAORDINÁRIA
			PAGAMENTO DE SERVIÇOS
14.0			Diversos serviços
	1)		Pagamento de serviços não especificados: Quadros a óleo com os retratos de S. Ex. as os Srs. Presidente da República Portuguesa e Presidente do Conselho de Ministros
			A Transportar

Verbas	Verbas a	rectificar	Verbas	
do orçamento ordinário	Para mais	Para menos	rectificadas	Observações
	and the same of the same of	S. MINISTRA	Landines	
			micros Seden	De anos erone
1.014040	00000			
1:814\$48	96\$77		1.911\$25	
***			во вобразопи	Rein
	131 10d 501	savoras sorban	NOD HORSE	
and on o	SEMENTO DE DESIRE	pio ob in — II .*.	P.J. ONIOLE-CARO	blello acquetas
	viços		PAGAME	
45:000\$00	o o o o o o o o o o o o o o o o o o o	a) 20:000\$00	25.000\$00	 a) Autorizada a transferência para o art. 6.°, n.° 2) b), por despacho de S. Ex.* o Ministro do Interior, de 11/9/1937
50:000\$00	b) 20:000\$00		70-000000	IN The state of th
50.000500	0) 20:000\$00		70:000\$00	b) Transferida do art. 6.°, n.° 1).
	207 p (1830)		1.000,000,000	
50:000\$00		c) 5:000\$00	45:000\$00	c) Transferida para o art. 8.º, n.º 2) c).
		0, 0,000,00	10.000400	y Transfer part of the Style Style
50:000\$00 15:000\$00		d) 10:000\$00 e) 5:000\$00	40:000\$00 10:000\$00	d) Transferida, idem. e) Transferida, idem.
10.000φου		e) 5:000\$00	10:000500	e) Transferma, mem.
15:092\$46		1) 5:000\$00	10:092846	f) Transferida, idem.
181:788\$90 561:000\$00	7:000\$00 180:061\$40		188:788\$90 741:061\$40	Transferidas de c), d), e), f), além do refôrço por excedente
250:000\$00	37:000\$00		287:000\$00	de receita.
20:000\$00 90:000\$00	7:000\$00 23:546\$90		27:000\$00	
60:000\$00	17:994\$45		113:546\$90 77:994\$45	
2:000\$00	200\$00		2:200\$00	
0.500000	10.000000			
9:500\$00 1.401:195\$84	10:800\$00 303:699\$52	45:000\$00	20:300\$00	
		201020400	110001000000	
	10.000000			
4.404	10:000\$00		10:000\$00	
1.401:195\$84	313:699\$52	45:000\$00	1.669:895\$36	

.

Artigos	N.ºs	Alineas	Designação da despesa
			De anos económicos findos: DESPESAS COM O PESSOAL
15.0	1)		Remunerações certas ao pessoal em exercício
16.0	0.8 dae o esa	singërstepa	PAGAMENTO DE SERVIÇOS Despesas de fiscalização
	1)	(c sandhani)	Tribunal de Contas — Emolumentos pelo julgamento da conta da gerência de 1934-935

Verbas	Verbas a	rectificar	Verbas	Males September 1
do orçamento ordinário	Para mais	Para menos	rectificadas	Observações
1.401:195\$84	313:699\$52	45:000\$00	1.669:895\$36	
	3:854\$00		3:854\$00	
			0.001000	
	20:059\$00		20:059\$00	
1.401:195\$84	337:612\$52	45:000\$00	1.693:808\$36	
292:612\$52	-\$-	292:612852	-\$-	
1.693:808\$36	337:612\$52	337:612\$52	1.693:808\$36	

Hospitais da Universidade de Coimbra, 2 de Dezembro de 1937.

O DIRECTOR,

a) Angelo Rodrigues da Fonseca.

	Verbes The Addicates		
			da girenia il
			1.00 1110 884

Hospitels da Universidade de Colmbra, 2 de Dezembro de 1937

MOWBERT G

a) Angelo Rodrigues da Fonseca.

Hospitals da Univer

Contend on Gerenciandesdes de Janeiro

	of our
Canyona distribution deviation des formation de formation	
RICHITAS ORÇAMENTAIS	
N. G. Pescual tombathers	
Conta da gerência desde 1 de Janeiro de 1937 a 31 de Dezembro do mesmo ano	
a or ac bezembio do mesmo ano	
	Salan
	13488
	NAME OF TAXABLE PARTY.
Substitute do faitado (Organização permanente do calendado do calendad	

Hospitais da Univer

Conta da Gerência desde 1 de Janeiro

sob número		Importâncias	recebidas
Documento sob o número	Designação	Parciais	Totals
	SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR:	****	
	em C/ de operações de Tesouraria		
	Caixa Económica Portuguesa:		
1 1	Cauções de doentes pensionistas	65:796\$50 14:229\$62	
	Cofre dos H. U. C.:		
1 1	Cauções de doentes pensionistas	865\$00 1:050\$00	81:941\$12
	RECEITAS ORÇAMENTAIS		
	Artigo 1.º		
	Juros de 16 obrigações, de 6 º/o, do Banco Nacional Ultramarino, do capital nominal de 90\$00, cada = 1.440\$00. Juros de 5 obrigações, de 5 º/o, da Companhia Geral de Crédito Predial	54\$00	
1989	Português, do capital nominal de 90\$00, cada = 450\$00	22\$50	76\$50
.	Artigo 2.º	41.00	
1	Prestação anual da Misericórdia de Coimbra	600\$00 13:551\$00	
	de operações	811:909\$30 19:652\$00 -\$-	
	cipais	339:045\$95 3:449\$00 125:098\$45	
	Produto do cêrco de S. Jerónimo, objectos inúteis, espólio de doentes falecidos nos Hospitais, etc	31:945\$40	1.345:251\$10
	Artigo 3.º	and the Parket	
	Rendimento anual proveniente do «Certificado de Renda Perpétua n.º 164»		8:694\$78
	Artigo 4.º		
	Comedorias aos empregados	8:624\$00 50:008\$00 4:650\$00 3:840\$50	67:122\$50
	Artigo 5.º	0.010400	01.12240
1	Subsídio do Estado (Orçamento do Ministério do Interior, art. 197.º — n.º 9) — b) do Capítulo 6.º)		3,800.000\$0
	Receita Extraordinária	No.	
	Radiografias	18:947\$50 415\$60	19:863\$10
	De anos económicos findos:		
	Tratamento de doentes civis a pagar, companhia a doentes e piso da sala de operações.	6.884\$50	
	A Transportar	6:884\$50	5,322:449\$

sidade de Coimbra

de 1937 a 31 de Dezembro do mesmo ano

sob número	Passalla	Importânc	Importâncias pagas		
Documento sob o número	Designação	Parcials	Totals		
hetorici	DESPESAS ORÇAMENTAIS	demonto de vittos a de soldente acuação das mi- demento de dosales pobres a cargeo das mi- closia	T T		
	Com o pessoal:	PERTABULATO			
	Artigo 1.º	on anti-even one anti-exp			
	Remunerações certas ao pessoal em exercíci	o: with the fit you on tright to an enthanti.			
	N.º 1) Pessoal dos quadros aprovados por lei:	derigios climees vialendem desenges dages			
12 13 13 12 12 12	a) Direcção, serviços de expediente e serviços a b) Clínicas, inspecção sanitária e escola de enfo Polícia hospitalar, enfermarias e telefones. d) Farmácia	ermagem			
		Chieffs (migoritation)			
		Caira Economica Portuguesas:			
12 13	a) Serviços administrativos				
12 12	c) Farmácia	20:400\$00 			
12	e) Pessoal operário	74:331\$49			
12	N.º 3 Pessoal assalariado:	246:358\$17	1.671:885\$6		
	Artigo 2.º	destinos a attractor de la recorda de la contractor de la			
	Remunerações certas ao pessoal fóra do servi	ço:			
11	N.º 1 Pessoal aguardando aposentação:		37:708\$9		
	Artigo 3.º	rgies - artornarias			
10	Compensação de vencimentos, nos têrmos do	Decreto n.º 26:115	15:378\$0		
	Artigo 4.º	Training and the second			
	of Sabon planess o closest para language	the messa is married as			
2	Pessoal jornaleiro, doméstico (Despacho de rio do Estado das Finanças, de 30 de Jan	S. Ex.ª o Sub-Secretá- eiro de 1937)	1:911\$2		
	gr. Lan, squadhranin o'dhak				
	N.º 1) Abonos:	2000			
10 18	a) Para falhas, ao Tesoureiro (Dec. 27:426). b) Diversos abonos não especificados	360\$00	16:130\$9		
1201	Com o material:				
	Artigo 6.º	3			
150		The second secon			
	AQUISIÇÕES DE UTILIZAÇÃO PERM. N.º 1) Aquisição de semoventes:	ANENIE			
2					
1450 0	Uma caminheta com caixa fechada para a destinada ao transporte de géneros alime	carga de 2:500 quilos, ntícios			
	N.º 2) Aquisição de móveis:				
177	a) Máquinas, aparelhos, instrumentos e utensílio	os			
7	b) Mobiliário de tipo hospitalar e outros	69:820\$50	544:820\$5		
1999/48/	A Tra	insportar	2.287:835\$3		

DEBITOdmesedes de siteet

sob	10 to	Importâncias recebidas		
sob número	Designação			
Documento sob o número	Importhocias	Parcials	Totals	
13-4-17	Transporte	6:884\$50	5.322:449\$	
	Tratamento de vítimas de acidente no trabalho e piso da sala de operações. Tratamento de doentes pobres a cargo das misericórdias e câmaras muni-	5:429\$50 55:496\$50	67:810\$	
	Receitas não previstas no orçamento	Com o pessoa	07,010	
	Artigo Lo			
	Receitas ao abrigo ao art. 5.º do Decreto n.º 11:625:			
	Honorários clínicos (visitas aos doentes dos quartos particulares).		96:480	
	Importâncias recebidas para entrega ao Estado ou a outras entidades			
	Descontos em vencimentos, salários e honorários clínicos		73:192	
	edal de ligapera e cozinhas			
	Outras importâncias			
	Caixa Económica Portuguesa:			
	Depósitos de cauções de doentes pensionistas	216:100\$00 3.311:646\$92	18	
	Depósitos de rendimentos	65:033\$60		
	Depósitos obrigatórios (papéis de crédito)	10:000\$00		
	Cofre dos H. U. C.:			
BUSEL S	Movimento de cauções de doentes pensionistas	1.082:971\$80		
	Movimento de cauções de garantia a contratos de fornecimento (no acto da apresentação das propostas)	61:963\$25	4.747:715	
	contractor of the series of the plant of the property of the series of t	Pennincrações		
TERON.TE	de note appropriate an intege collatera in retaine a servicio e processo de curricio de curricio de curricio de contra de cont			
	The memo de donates pobjets a daign able minufcordur a apparent and			
	Constant of Constant of Section 19 Action 19 A			
DESCRIPTION OF THE PERSON	de sencimentos que latinta de incordo in deligia en desente en acesa en ace		- gr	
DETERMINE .	res la vencia de decidida de descrita de descrita de		QL Surveion	
DESCRIPTION OF THE PERSON OF T	reservation of the control of the co		QL Line prek	
	abro, dornéestes (Despache de S. Ex. offengissere		i de la constante de la consta	
			QL Liste make	
	ero, dominatico (Demacho da S. har escupiane). suo das Pinaugas, de 30 de Janeiro de 1977). suo das Pinaugas, de 30 de Janeiro de 1977). suo de substanta de Standardo de Standardo de Contrales de Standardo de S		OX.	
	ero das Finanças, de 30 de Janeiro de 1937).		a seems of the see	
21.16.1	Artigo 5.		4.X	
21.16.1	ero, dominatico (Demacho da S. har escupiane). suo das Pinaugas, de 30 de Janeiro de 1977). suo das Pinaugas, de 30 de Janeiro de 1977). suo de substanta de Standardo de Standardo de Contrales de Standardo de S	rio do Es O Abonos: O Dereckillos, s O Dereckillos, s		
21.16.1	Artigo 3. Artigo 4. Artigo 5. Artigo 4. Artigo 5. Artigo 5. Artigo 5. Artigo 5. Artigo 5. Artigo 5. Artigo 6. Artigo 6. Artigo 6. Artigo 7.	rio do Es rionada (I managana) is paragana abos (I) paragana abos	4.X	
21.16.1	Antigo 25 x 26 3 ab baseino de 1907). Co das Pinaises, de 20 de Jaseino de 1907). Co das Pinaises de 20 de Jaseino de 1907). Co das Pinaises de 20 de Jaseino de 1907. Co das Pinaises de 20 de Jaseino de 1907. Co das Pinaises de 20 de Jaseino de 20 de Jaseino de 1907. Co das Pinaises de 20 de Jaseino de 20 de Jaseino de 20 de Jaseino de 20 d	rio do Es O Abonos: O Dereckillos, s O Dereckillos, s	4.X	
(21.16.1	Artigo 25 (December de 1907) Artigo 27 (Septimente de 1907)	rio do Es rio do Es Reservadas, si presenta abor de presenta abor Com o matera	42 MILES	
(21.16.1	Artigo 3.	rio do Esta Abonas; (i) Abonas; (ii) Petro Calbras, esta Acona o materia (Corp o materia (AQUIS)	4.X	
21.161	Artigo 25 (December de 1907) Artigo 27 (Septimente de 1907)	rio do Esta Abonas; (i) Abonas; (ii) Petro Calbras, esta Acona o materia (Corp o materia (AQUIS)	SE CONTRACTOR OF	
(21.16.1	Artigo 3.	rio do Estados de Composição de Marenda do Marenda do Marenda do Marenda do Marenda do Aquisição de Aquisição	6.2 61 61 61 61 61 61 61 61 61 61 61 61 61	
21.161	Artigo 3.	rio do Estados de Composição de Marenda do Marenda do Marenda do Marenda do Marenda do Aquisição de Aquisição	SE CONTRACTOR OF	
121,161	Artigo 3.	rio do Estados en en en estados en	AN OF STREET	
000000000000000000000000000000000000000	Artigo 3.	rio do Estados de Reservados d	SZ OF STATE	

CRÉDITO

sob número	teportagnia rece	Importâncias pagas		
Documento sob o número	Designação oficingleso	Parciais	Totals	
081710.0	Transporte		2.287:835\$32	
	DIVERS Artigo 7.º	Maria de la		
	DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E APROVEITAMENTO DE MATERIAL			
	N.º 1) De imóveis:	/		
108	Conservação e reparação dos diversos edifícios, esgotos, cêrcas e jardins	74:644\$58		
	N.º 2) De semoventes:			
27	Veículos com motor: manutenção e reparação das caminhetas e auto-maca, incluindo gasolina e óleos	19:882\$27		
	N.º 3) De móveis:			
113 140	a) Manutenção e reparação dos maquinismos de vapor, cozinhas, frigorifico, aparelhos e tubagem de aquecimento e ascensores. b) Manutenção e reparação do material eléctrico, cirúrgico, hidrote-	44:995\$60		
26	rápico, telefones internos, pára-raios, utensílios diversos, ferra- mentas e autoclaves de esterilização	39:990 \$ 96 9:999 \$ 70	189:513\$11	
	Artigo 8.º			
	MATERIAL DE CONSUMO CORRENTE			
36 86	N.º 1) Impressos para os diversos serviços hospitalares	10:089\$70		
47 593 59	não especificados	27:002\$69 188:787\$15 741:046\$15 286:869\$99		
18	e) Sabão, potassa e cloreto para lavagem de casas e matérias primas para desinfecção	26:991\$60		
26	da Roentgenterapia	49:980\$20 113:112\$65		
12	h) Fôrça Motriz	77:373\$70	1.521:253\$83	
	PAGAMENTO DE SERVIÇOS			
	Artigo 9.º			
	DESPESAS DE COMUNICAÇÕES			
19	N.º 1) Portes do correio e telégrafo	2:200\$00		
6 85	N.º 2) Telefones	2:610\$00 9:236\$02	14:046\$02	
	Artigo 10.º			
	DIVERSOS SERVIÇOS			
106	N.º 1) Publicidade e propaganda: Anúncios de concursos e Boletim de Assistência e seu redactor		00.000000	
	A Transportar	-	20:290 \$ 00 4.032:938 \$ 28	

		DÉBITO		
Documento sob o número		Designação oãosn		icias recebidas
Docu o nú	Partiess		Parciais	Totals
SEASORT DR		Transporte .		10.0011011400
			DESPESAS DE CONSERVA	Se trouss
	1		De imovels:	
		igo eo ari 5º do Decreto e 11mão: initantão destros uno intilhampa savidado	Donnerração de reparação de la lacellos	
	Imports	cias recebibles para entrega at Catado .	Deventies	CS.X
		and Material Sat of Stages Tongue	futuri :totom mos solvofs'i sep obnivisai , iosas-atus	-
			De móvels:	G 9.8
	Topicolas	e maquinhamos de vapele, no minus do bagem de aquestmento e asconomia e ascono	ut es antionada controllar	30
100008		para-mios, stensillos divisidos intracolarentes de contractor de contrac		0 45
		de destat pur verter de formès prije	itratio acto	
		NSOMO CORRENT	MATSHIAL DE CO	
		erviços cospitalarya		112 1
		w pensos.	also organization in the control of	73
			freehing to be described to be shown to be	1 1 11
679600±1 6,1			de Best gosterapia Itu, aque mente a águs Força Maria.	200
		DE SERVIÇOS	PAGAMENTO	
		and the state of t	Arth	
		COMUNICAÇÕES		
20836015	2:010000 2:010000 8:000000		Portes do correto e talágicalo Telefones Transportes.	13.4
				H19.H 301
detour.0			Azeisten A es seu reduct	101
d0200000 0.A		A Transportar		10.307:647\$89

CRÉDITO Sob o número Importâncias pagas Designação Parciais Totais 4.032:938\$28 Transporte **DIVERSOS ENCARGOS** Artigo 11.º **ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES** Artigo 12.º **ENCARGOS ADMINISTRATIVOS** 1.146:021\$81 214 Artigo 13.º OUTROS ENCARGOS N.º 1) Legado às recolhidas do Paço do Conde. 15\$00 1 DESPESA EXTRAORDINÁRIA PAGAMENTO DE SERVIÇOS Artigo 14.º **DIVERSOS SERVIÇOS** 10:000\$00 Artigo 15.º De anos económicos findos: Remunerações certas ao pessoal em exercício N.º 1) Pessoal dos quadros aprovados por lei: 1 Serviços clínicos-Artigo 1.º-n.º 1) c) do orçamento ordinário para 1936. 1:404\$00 PAGAMENTO DE SERVIÇOS Artigo 16.º DESPESAS DE FISCALIZAÇÃO N.º 1) Tribunal de Contas - emolumentos pelo julgamento da conta de 1 20.059\$00 5.210:438\$09 Despesas ao abrigo do artigo 5.º do Decreto n.º 11:625: Honorários clínicos (visitas aos doentes dos quartos particulares). . . . 12 96:480\$00 Importâncias entregues ao Estado ou a outras entidades Saldo da gerência anterior reposto no Tesouro. 97:880\$36 Descontos em vencimentos, salários e honorários clínicos 107 73:192\$75 A Transportar 5.477:991\$20

		ODIÉ B LITO			
Documento sob o número	Importância	Designação «Leannizeo -	Importâncias recebidas		
Docu s o nú	o necessaria		Parcials	Totals	
akteepen a		Transporte		10.307:647\$89	
		DIVERSOS ENCARGOS			
		Artigo 11.º			
		ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES			
-	\		. sorungeb (II		
		Artigo 12			
		ENCARGOS ADMINISTRATIVOS			
188/20391.1		obsoles o	Obstant fato		
		Artigo 13."			
		OUTROS ENCARGOS			
20041		opinidas de Paso de Conde	on charged at	N I	
		SPESA EXTRAORDINÁRIA			
		PAGAMENTO DE SERVICOS			
		Artigo 142			
		DIVERSOS SERVIÇOS			
001000a1		de serviços não especificados: Justinos a óleo com os en Estados de Sentidos d	ROLLINGE		
		Anigo 15.º			
		of ricas findos	De anos econ		
		ciones certas an pessonal em exercício	Remunei		
		eadros aprovolios por lei :	1) Personi dos		
00210311		telego 1.º-n.º/) et de orgamento ordinário para 1516.	-Roofullo soulive		
		DAMENTO DE SERVIÇOS			
		°.81 eginA			
		ESPESAS DE PISCALIZAÇÃO			
		uias - emoiumentos pelo julgamento da conta de	eb langitt (
00000000		Total	gerlan	10.307:647\$8	
00888A00 55		ASSATT SA DISCOST DE SA OPERA DE DESTAS	OU EURODEAN		
		(vistas nos docules alos quartos particulares)			
		interior reposts no Tesoure			

CRÉDITO Sob o número Importâncias pagas Designação Parciais Totais 5.477:991\$20 Transporte . . . Outras importâncias Caixa Económica Portuguesa: 154:332\$50 3.311:646\$92 64:408\$52 10:000\$00 Cofre dos H. U. C: Movimento de cauções de doentes pensionistas. 1.083:836\$80 Movimento de cauções de garantia a contratos de fornecimento (no acto 4.679:487\$99 55:263\$25 SALDO QUE TRANSITA PARA A GERÊNCIA SEGUINTE Em C/ de operações da Tesouraria Caixa económica Portuguesa: Depósito de cauções de doentes pensionistas...... 127:564\$00 Depósitos obrigatórios (dinheiro) 14:854\$70 14 Cofre dos H. U. C: Depósitos de cauções de garantia a contratos de fornecimento 7:750\$00 150:168\$70 Total 10.307:647\$89

Aprovada em sessão do Conselho Administrativo dos H. U. C., de 17 de Março de 1938.

O Director, Angelo Rodrigues da Fonseca.

O Chefe dos Serviços Administrativos, António Augusto Machado.

O 2.º Oficial, Luiz Machado Feliciano.

O Chefe dos Serviços de Expediente, Octaviano do Carmo e Sá.

Amorada on sussio do Canacillo Administrativo dos H. C. C. de 17 de Março de 1918.

O Director, Appala Radrigues de Manseca

O Chefe das Serviços Administrativos, Antonio Augusto Machada.

O 2.º Official, Lutz Machado Feliciono

O Clude des Serviços de Expedicitic. Octoviano de Carno e St.

UsleY		
		All only
	Orçamento ordinário da receita e des-	
	pesa para o ano económico de 1938	
	TABELA: ORCAMENTAL DO MINISTÉRIO, OO DITERIORI - 1	

Aprovado por S. Ex.º o Ministro do Intefine, em 29 de Março Sibmo, e viando por S. Ex.º o Sub-secretário de Estado de Finanças, em 2º de Abril findo.

Direcção Geral de Assistência, 6 de Maio de 1988. O Caute de Repar Ição, (a) Guilberino Postelo.

Contém um villo em branch, com os ecguintes dimess. Minima. DO INTERIOR — Direccio Guiri de Assistacia.

		Importâ	ncias
	Designação da recelta	Parcial	Total
	RECEITA ORDINÁRIA		
Artigo 1.º	Juros de obrigações, de 6º/o, do Banco Nacional Ultramarino	81\$00	
	Juros de obrigações, de 5 º/o, da Companhia Geral de Crédito Predial Por-		
	tuguês	22\$50	
	Rendimento anual proveniente do «Título de Renda Perpétua n.º 164»	8:705\$99	8:809\$49
Artigo 2.º	Prestação anual da Misericórdia de Coimbra	600\$00	
	Rendimento do Balneário	16:367\$13	
	Tratamento de doentes civís a pagar, companhia a doentes e piso da sala		
	de operações	782:999\$36	
	Tratamento de vítimas de acidente no trabalho e piso na sala de ope-	07.5750.41	
	rações	27:577\$41	
	Tratamento de doentes pobres a cargo das misericórdias e câmaras	223:990\$68	
	municipais	3:312\$23	
	Tratamentos no Banco a vítimas de acidente no trabalho	101:137\$12	
	Produto da venda de medicamentos	101.101912	
	falecidos nos Hospitais, etc	46:867\$12	1.202:851805
1 tf 0 0	Comedorias aos empregados	30:572\$75	
Artigo 3.º	Rendimento das visitas aos doentes	56:117\$00	
	Produto da venda de resíduos das cozinhas	3:150\$00	
	Consultas externas de cirurgia e medicina.	5:788\$00	
	Radiografias	13:968\$50	109:596\$2
	TABELA ORÇAMENTAL DO MINISTÉRIO DO INTERIOR		
	Cap. 6.° — Art. 209.° — N.° 9) — Alínea b)		
Artigo 4.º	Subsídio do Estado:		
	Para auxiliar as receitas e ocorrer ao excesso de despesas	3,800:000\$00	
	Para aquisição de 3 caldeiras geradoras de vapor de alta tensão	400:000\$00	4.200:000\$0
	Tata aquiotção do o catalonas goranosas do sepos de sepos		
			1
			E E01-05007
	A transportar		5.521:256\$7

	Designação da receita	Impor	tâncias
No. of London	Designação da receita	Parcial	Total
	JAOSESS COM O PESSOAL		5.521:256\$7
	Remunerações certas ao pessoul em exerc		1
	PESSOAL DOS QUADROS APROVADOS FOR		
	ar Siencello, varviços de expediente e serviços adminis		
	Director Charledon nervin co expansion Secunda obside Tercolros obside Apprenia		
	(Ilnicas, inspaiedo sanitária e escula de enferma)		5.521:256\$7

RESUMO DA DESPESA

Classe	1. Despesas com o pessoal.								1.835:305\$10
,	2.a - > > material								2.614:744\$35
	3 a — Pagamento de serviços .							1	24:970\$00
	4. a - Diversos encargos								1.045:286\$21
	Despesas do ano e	co	nóı	mic	0	fin	do		
Classe	1.a — Despesas com o pessoal .								951\$13
									5.591-956879

Aprovado por S. Ex.ª o Ministro do Interior, em 29 de Março último, e visado por S. Ex.ª o Sub-secretário de Estado de Finanças, em 27 de Abril findo.

Direcção Geral de Assistência, 6 de Maio de 1938. O Chefe da Repartição, (a) Guilherme Possolo.

Contém um sêlo em branco, com os seguintes dizeres: MINISTÉRIO DO INTERIOR — Direcção Geral de Assistência.

DESPESAS COM O PESSOAL Remunerações certas ao pessoal em exercicio PESSOAL DOS QUADROS APROVADOS POR LEI Direcção, serviços de expediente e serviços administrativos Director. Chêté dos serviços de expediente e serviços administrativos Treceiros oficiais Treceiros oficiais Treceiros oficiais Aspirantes Tesoureiro. Directores de clínica. Inspecto sanitário. Polícia hospitalar, enfermarias e telefones Fiscal. Porteiros Enfermeiros de escola de enfermagem Polícia hospitalar, enfermarias e telefones Fiscal. Porteiros Enfermeiros de la classe Enfermeiros de 2 è classe Individual de telefonista SECÇÕES DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS Parmácia Chéte do serviço farmacéutico Primeiro assistente de farmácia SECÇÕES DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS Primeiros ajudante de farmácia Primeiro assistente de farmácia Primeiros ajudante de farmácia Primeiros ajudante de farmácia Oranda assistente de farmácia Primeiros ajudante de farmácia Oranda assistente de farmácia Negundo sjudante de farmácia Negundo sjudante de farmácia Negundo sjudante de farmácia Armazém, pessoal de limpeza e cozinhas Marcanicio. Maquinista Serraliseiro-mecánico Ressoal operário Armaportar A Tranaportar A Tranaportar	Artigos	N.ºs	Alineas	micho	Designação da despesa
Direcção, serviços de expediente e serviços administrativos Director Chefe dos serviços de expediente Chefe dos serviços administrativos Chefe dos serviços administrativos Chefe dos serviços administrativos Chefe dos serviços administrativos Segundos oficiais Aspirantes Tereciros oficiais Aspirantes Tereciros oficiais Aspirantes Tesoureiro Directores de clínica Inspecção sanitária e escola de enfermagem Internos Polícia hospitalar, enfermarias e telefones Polícia hospitalar, enfermarias e telefones Enfermeiros de carecidade Enfermeiros enfects Enfermeiros de carecidade Enfermeiros Enfermeiros	erénomez.			- nu	DESPESAS COM O PESSOAL
Direcção, serviços de expediente e serviços administrativos Director Chefe dos serviços de expediente Chefe dos serviços administrativos Chefe dos serviços de expediente Chefe dos serviços administrativos Segundos oficiais Aspirantes Terceiros oficiais Aspirantes Terceiros oficiais Aspirantes Tesoureiro Directores de clínica Inspectos sanitária e escola de enfermagem Directores de clínica Inspectos sanitário Professores de secola de enfermagem Internos Internos Internos Profesores de secola de enfermagem Internos Enfermeiros enfes Enfermeiros Enferm	1.0	house	e wheel a office.	400	Remunerações certas ao pessoal em exercício
Director Chefe dos serviços de expediente Chefe dos serviços de expediente Chefe dos serviços de expediente Chefe dos serviços deministrativos Segundos oficiais Tercetiros oficiais Aspirantes Tercetiros oficiais Aspirantes Tercetiros oficiais Aspirantes Tercetiros oficiais Inspector sanitário Professores de escola de enfermagem Internos Professores da escola de enfermagem Internos Enfermagem Internos Enfermagem Internos Enfermagem Internos Enfermagem Internos Enfermagem Internos Enfermagem Enfermagem Internos Internos Enfermagem Internos Intern		1)		APAYA	PESSOAL DOS QUADROS APROVADOS POR LEI
1 Chefe dos serviços de expediente 1 1 Chefe dos serviços administrativos. 2 Segundos oficiais 4 Terceiros oficiais 4 Aspirantes. 1 Tesoureiro 2 Directores de clínica 1 Inspector sanitária e escola de enfermagem 2 Internos. 2 Porteiros 2 Porteiros 2 Enfermeiros chefes 3 Enfermeiros sub-chefes. 4 Enfermeiros de 12 classe 4 Auxiliar de telefonista		None Con	a)	o equipped	Direcção, serviços de expediente e serviços administrativos
1 Chefe dos serviços de expediente 1 1 Chefe dos serviços administrativos. 2 Segundos oficiais 4 Terceiros oficiais 4 Aspirantes. 1 Tesoureiro 2 Directores de clínica 1 Inspector sanitária e escola de enfermagem 2 Internos. 2 Porteiros 2 Porteiros 2 Enfermeiros chefes 3 Enfermeiros sub-chefes. 4 Enfermeiros de 12 classe 4 Auxiliar de telefonista				1	Director
1 Chefe dos serviços administrativos. 2 Segundos oficiais 4 Terceiros oficiais 4 Aspirantes 5 Tesoureiro Clínicas, inspecção sanitária e escola de enfermagem 10 Directores de clínica 1 Inspector sanitário. 4 Professores da escola de enfermagem 9 Internos c) Polícia hospitalar, enfermarias e telefones 1 Fiscal. 2 Portoiros 15 Enfermeiros chefes 16 Enfermeiros sub-chefes 18 Enfermeiros sub-chefes 18 Enfermeiros de 1.º classe 20 Enfermeiros de 2.º classe 1 Auxiliar de telefonista SECÇÕES DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS d) Farmácia 1 Chefe do serviço farmacêutico 1 Primeiro assistente de farmácia 2 Primeiros ajudantes de farmácia 3 Segundo sjudante de farmácia 4 Segundo sjudante de farmácia 5 Segundo sjudante de farmácia 7 Cozinheiro 9 Serventes criadas 1 Cozinheiro 1 Maquinista 1 Seralheiro-mecânico 1 Electricista 1 Ajudante de electricista 1 Chefe de obras e oficinas 1 Mareneiro. 1 Carpinteiro-mestre.		N. Telland	oto al com	1	
d Aspirantes . Tesoureiro . Clínicas, inspecção sanitária e escola de enfermagem . Directores de clínica . Inspector sanitário . Professores da escola de enfermagem . Professores da escola de enfermagem . Internos . Polícia hospitalar, enfermarias e telefones . Fiscal . Porteiros . Enfermeiros chefes . Enfermeiros de la classe . Auxiliar de telefonista . SECÇÕES DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS . Farmácia . Chefe do serviço farmacéutico . Primeiro assistente de farmácia . Segundo assistente de farmácia . Primeiros ajudantes de farmácia . Agrazám pessoal operário . Republican de descriciata . Ajudante de electricista . Ajudante de electricista . Chefe de obras e oficinas . Marcensiro. Carpinteiro-mestre .			The state of the s	1	
Clinicas, inspecção sanitária e escola de enfermagem				2	
Clínicas, inspecção sanitária e escola de enfermagem Directores de elínica Inspector sanitário 4 Professores da escola de enfermagem Internos Polícia hospitalar, enfermarias e telefones Fiscal Proteiros Enfermeiros chefes Enfermeiros de 1.º classe Enfermeiros de 2.º classe Auxiliar de telefonista Chefe do serviço farmacêutico Primeiro aguiantes de farmácia Segundo assistente de farmácia Primeiros ajudantes de farmácia Segundo ajudante de farmácia Primeiros ajudantes de farmácia Segundo ajudante de farmácia					
Clínicas, inspecção sanitária e escola de enfermagem 10 Directores de clínica 1 Inspector sanitário 4 Professores da escola de enfermagem 9 Internos c) Polícia hospitalar, enfermarias e telefones 1 Fiscal 2 Porteiros 15 Enfermeiros chefes 16 Enfermeiros de 1.* classe 20 Enfermeiros de 1.* classe 20 Enfermeiros de 2.* classe 1 Auxiliar de telefonista SECÇÕES DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS d) Farmácia 1 Chefe do serviço farmacêutico 1 Primeiro assistente de farmácia 2 Primeiros ajudantes de farmácia 2 Primeiros ajudantes de farmácia 3 Segundo ajudante de farmácia 4 Segundo ajudante de farmácia 5 Segundo ajudante de farmácia 6 Auxiliares de limpeza 9 Serventes-criadas 1 Cozinheiro . Pessoal operário Maquinista 1 Segrabeiro-mecânico 1 Electricista 1 Ajudante de electricista 1 Chefe do obras e oficinas 1 Ajudante de electricista 1 Chefe do entre electricista 2 Carpinteiro-mestre					
Directores de clínica Inspector sanitário Professores da escola de enfermagem Internos Polícia hospitalar, enfermarias e telefones Internos Polícia hospitalar, enfermarias e telefones Polícia de la classe Polícia de la classe Polícia de la classe Parmácia Parmácia Parmácia Parmácia Parmácia Polícia de la classe Polícia de la classe Polícia Políci		P exchalo	No. of the	1	Tesoureiro
Directores de clínica Inspector sanitário Professores da escola de enfermagem Internos Polícia hospitalar, enfermarias e telefones Internos Polícia hospitalar, enfermarias e telefones Polícia de la classe Polícia de la classe Polícia de la classe Parmácia Parmácia Parmácia Parmácia Parmácia Polícia de la classe Polícia de la classe Polícia Políci		I III		7 80	
c) Polícia hospitalar, enfermarias e telefones 1 Fiscal. 2 Porteiros 15 Enfermeiros chefes 15 Enfermeiros sub-chefes. 16 Enfermeiros de 1.º classe. 20 Enfermeiros de 2.º classe. 1 Auxiliar de telefonista 1 Chefe do serviço farmacêutico 1 Primeiro assistente de farmácia 2 Primeiros ajudantes de farmácia 2 Primeiros igudantes de farmácia 3 Segundo ajudante de farmácia 4 Segundo ajudante de farmácia 5 Segundo ajudante de farmácia 6 Armazém, pessoal de limpeza e cozinhas 1 Fiel 9 Auxiliares de limpeza 9 Serventes-criadas 1 Cozinheiro 1 Maquinista 1 Serralheiro-mecânico 1 Electricista 1 Ajudante de electricista 1 Chefe do obras e oficinas 1 Marceneiro. 1 Carpinteiro-mestre.		To have and	b)	DE VILL	Clínicas, inspecção sanitária e escola de enfermagem
c) Polícia hospitalar, enfermarias e telefones 1 Fiscal. 2 Porteiros 15 Enfermeiros chefes 15 Enfermeiros sub-chefes. 16 Enfermeiros de 1.º classe. 20 Enfermeiros de 2.º classe. 1 Auxiliar de telefonista 1 Chefe do serviço farmacêutico 1 Primeiro assistente de farmácia 2 Primeiros ajudantes de farmácia 2 Primeiros igudantes de farmácia 3 Segundo ajudante de farmácia 4 Segundo ajudante de farmácia 5 Segundo ajudante de farmácia 6 Armazém, pessoal de limpeza e cozinhas 1 Fiel 9 Auxiliares de limpeza 9 Serventes-criadas 1 Cozinheiro 1 Maquinista 1 Serralheiro-mecânico 1 Electricista 1 Ajudante de electricista 1 Chefe do obras e oficinas 1 Marceneiro. 1 Carpinteiro-mestre.		I desire	de Pada d	10	Directores de clínica
c) Polícia hospitalar, enfermarias e telefones Polícia hospitalar, enfermarias e telefones Polícia hospitalar, enfermarias e telefones Polícia hospitalar, enfermarias e telefones Priscal		The Manney			
c) Polícia hospitalar, enfermarias e telefones Porteiros Fiscal Porteiros		1 200	office and the		
c) Polícia hospitalar, enfermarias e telefones 1 Fiscal. 2 Porteiros 15 Enfermeiros chefes 16 Enfermeiros sub-chefes 18 Enfermeiros de 1-s classe 20 Enfermeiros de 2-s classe 20 Enfermeiros de 2-s classe 1 Auxiliar de telefonista SECÇÕES DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS ### SECÇÕES DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS ### Auxiliar de telefonista 1 Chefe do serviço farmacêutico 1 Primeiro assistente de farmácia 2 Primeiros assistente de farmácia 2 Primeiros ajudantes de farmácia 3 Segundo ajudante de farmácia 4 Segundo ajudante de farmácia 5 Segundo ajudante de farmácia ###################################		Common	wind you want	17.5	
1 Fiscal Porteiros		- Constitution	ento Ann Visi	123 X 100 X	
1 Fiscal Porteiros		Panden	c)	Senior.	Polícia hospitalar, enfermarias e telefones
Porteiros Enfermeiros chefes Enfermeiros sub-chefes Enfermeiros sub-chefes Enfermeiros de 1.º classe Enfermeiros de 2.º classe Auxiliar de telefonista				o minute	in the standard state of the standard state of the standard standa
Enfermeiros chefes Enfermeiros chefes Enfermeiros de 1.º classe Enfermeiros de 1.º classe Enfermeiros de 1.º classe Enfermeiros de 1.º classe Enfermeiros de 2.º classe Auxiliar de telefonista				1	Fiscal
15 Enfermeiros sub-chefes			and the same	2	
18 Enfermeiros de 1.* classe Enfermeiros de 2.* classe 1 Auxiliar de telefonista SECÇÕES DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS d) Farmácia 1 Chefe do serviço farmacêutico 1 Primeiro assistente de farmácia 2 Primeiros ajudantes de farmácia 3 Segundo asistente de farmácia 4 Segundo ajudante de farmácia 5 Segundo ajudante de farmácia 6 Armazém, pessoal de limpeza e cozinhas 1 Fiel 9 Auxiliares de limpeza 9 Serventes-criadas 1 Cozinheiro 1 Maquinista 1 Serralheiro-mecânico 1 Electricista 1 Ajudante de electricista 1 Ajudante de electricista 1 Chefe de obras e oficinas 1 Marceneiro 1 Carpinteiro-mestre			OCCUPANT AND DESCRIPTION OF THE PERSON OF TH		
Enfermeiros de 2,ª classe Auxiliar de telefonista SECÇÕES DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS Chefe do serviço farmacêutico Primeiro assistente de farmácia			OF THE PARTY OF TH	2.5	
SECÇÕES DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS Chefe do serviço farmacêutico Primeiro assistente de farmácia Segundo assistente de farmácia Primeiros ajudantes de farmácia Primeiros ajudantes de farmácia Segundo ajudante de farmácia Segundo ajudante de farmácia Primeiros ajudante de farmácia Primeiros ajudante de farmácia Segundo ajudante de farmácia Primeiros ajudantes de limpeza Segundo ajudante de farmácia Primeiros ajudantes de limpeza Segundo ajudante de limpeza Serventes-criadas Cozinheiro Pessoal operário Pessoal operário Pessoal operário Aquinista Segundo ajudante de electricista Ajudante de electricista Chefe de obras e oficinas Marceneiro Carpinteiro-mestre Carp			co-capazadala	75	
SECÇÕES DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS Farmácia Chefe do serviço farmacêutico 1 Primeiro assistente de farmácia 1 Segundo assistente de farmácia 2 Primeiros ajudantes de farmácia 1 Segundo ajudante de farmácia 2 Primeiros ajudantes de farmácia 4 Segundo ajudante de farmácia e) Armazém, pessoal de limpeza e cozinhas 1 Fiel 9 Auxiliares de limpeza 9 Serventes-criadas 1 Cozinheiro Pessoal operário Maquinista 1 Serralheiro-mecânico 1 Electricista 1 Ajudante de electricista 1 Ajudante de electricista 1 Chefe de obras e oficinas 1 Marceneiro 1 Carpinteiro-mestre			Opporters.		
Chefe do serviço farmacêutico Primeiro assistente de farmácia Segundo assistente de farmácia Primeiros ajudantes de farmácia Segundo ajudante de farmácia Segundo ajudante de farmácia Segundo ajudante de farmácia Primeiros ajudante de farmácia Segundo ajudante de farmácia Fiel Auxiliares de limpeza Serventes-criadas Cozinheiro Pessoal operário Maquinista Serralheiro-mecânico Electricista Ajudante de electricista Chefe de obras e oficinas Marceneiro. Carpinteiro-mestre			AS MARCOUNT.	1	Auxiliar de telefonista
Chefe do serviço farmacêutico Primeiro assistente de farmácia Segundo assistente de farmácia Primeiros ajudantes de farmácia Segundo ajudante de farmácia Segundo ajudante de farmácia Segundo ajudante de farmácia Primeiros ajudante de farmácia Segundo ajudante de farmácia Fiel Auxiliares de limpeza Serventes-criadas Cozinheiro Pessoal operário Maquinista Serralheiro-mecânico Electricista Ajudante de electricista Chefe de obras e oficinas Marceneiro. Carpinteiro-mestre		3 Orang m	billist as risk	CHART	SECCÕES DOS SERVICOS ADMINISTRATIVOS
Chefe do serviço farmacéutico Primeiro assistente de farmácia Segundo assistente de farmácia Primeiros ajudantes de farmácia Segundo ajudante de farmácia Segundo ajudante de farmácia Primeiros ajudantes de farmácia Fiel Armazém, pessoal de limpeza e cozinhas Fiel Serventes-criadas Cozinheiro Pessoal operário Maquinista Serralheiro-mecânico Electricista Ajudante de electricista Chefe de obras e oficinas Marceneiro. Carpinteiro-mestre		Pena	malcho de fi	patoeire	SECOLS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Primeiro assistente de farmácia Segundo assistente de farmácia Primeiros ajudantes de farmácia Segundo ajudante de farmácia Rejudante de farmácia Segundo ajudante de farmácia Primeiros ajudantes de farmácia Rejudante de farmácia Pessoal de limpeza e cozinhas Fiel Serventes-criadas Cozinheiro Pessoal operário Maquinista Serralheiro-mecânico Electricista Ajudante de electricista Chefe de obras e oficinas Marceneiro. Carpinteiro-mestre			d)		Farmácia Parmácia
Primeiro assistente de farmácia Segundo assistente de farmácia Primeiros ajudantes de farmácia Segundo ajudante de farmácia Rejudante de farmácia Segundo ajudante de farmácia Primeiros ajudantes de farmácia Rejudante de farmácia Pessoal de limpeza e cozinhas Fiel Serventes-criadas Cozinheiro Pessoal operário Maquinista Serralheiro-mecânico Electricista Ajudante de electricista Chefe de obras e oficinas Marceneiro. Carpinteiro-mestre			COMMUNICATION OF		Chafa da sarriga farmacântica
Primeiros ajudantes de farmácia Primeiros ajudantes de farmácia Segundo ajudante de farmácia Segundo ajudante de farmácia Primeiros ajudantes de farmácia Regundo ajudante de farmácia Primeiros ajudantes de farmácia Armazém, pessoal de limpeza e cozinhas Fiel Auxiliares de limpeza Serventes-criadas Cozinheiro Pessoal operário Maquinista Serralheiro-mecânico Electricista Serralheiro-mecânico Electricista Chefe de obras e oficinas Marceneiro Carpinteiro-mestre					
Primeiros ajudantes de farmácia Segundo ajudante de farmácia Armazém, pessoal de limpeza e cozinhas Fiel Serventes-criadas Cozinheiro Cozinheiro Pessoal operário Maquinista Serralheiro-mecânico Electricista Ajudante de electricista Chefe de obras e oficinas Marceneiro. Carpinteiro-mestre					
a Pessoal operário Maquinista Servalheiro-mecânico Electricista Ajudante de electricista Ajudante de electricista Carpinteiro-mestre Carpinte					
Armazém, pessoal de limpeza e cozinhas Fiel				100000	
1 Fiel 9 Auxiliares de limpeza 9 Serventes-criadas 1 Cozinheiro Pessoal operário 1 Maquinista 1 Serralheiro-mecânico 1 Electricista 1 Ajudante de electricista 1 Chefe de obras e oficinas 1 Marceneiro 1 Carpinteiro-mestre		-			
9 Auxiliares de limpeza 9 Serventes-criadas 1 Cozinheiro Pessoal operário 1 Maquinista 1 Serralheiro-mecânico 1 Electricista 1 Ajudante de electricista 1 Chefe de obras e oficinas 1 Marceneiro 1 Carpinteiro-mestre			e)		Armazém, pessoal de limpeza e cozinhas
9 Auxiliares de limpeza 9 Serventes-criadas 1 Cozinheiro Pessoal operário 1 Maquinista 1 Serralheiro-mecânico 1 Electricista 1 Ajudante de electricista 1 Chefe de obras e oficinas 1 Marceneiro 1 Carpinteiro-mestre					
Pessoal operário Maquinista				1000	
Pessoal operário Maquinista					
Pessoal operário 1 Maquinista				70	
1 Maquinista				1	Cozimieno
1 Maquinista		of ob es me	0	STREET, STREET	Person Lenguis
1 Serralheiro-mecânico		Cumple and	1)		ressoal operario
1 Serralheiro-mecânico		1		1	Magninista
1 Electricista		- 10 mm	the plant of the		
1 Ajudante de electricista		10000			
1 Chefe de obras e oficinas					
1 Marceneiro		of consists of	reference as	The second second	Chefe de obras e oficinas
Carpinetto-moste			Almantaises	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	
A Transportar				1	Carpinteiro-mestre
A Transportar					
					A Transportar

	-	duais	Total por secções		Importâncias				
Vencimento	Gratificação	Total por classes	por secções de serviço	Por números	Por artigos	Total			
		electronic .			10	1 8,			
		1,31,31,500,500		nignati 2	9000 4 10				
		- 12000M		d . Pentient					
2,000,000		- FREEDRICK		I Brocks					
		- CARBONSON		hibeat					
2000		450000		outsoff I					
Sentence .		0.000300		man di					
LANGE STATE OF THE PARTY OF THE		and the latest the lat		MALES I POST					
	4:800\$00	4:800\$00		The state of the state of					
19:200\$00		19:200\$00		ar more and married					
19:200\$00		19:200\$00							
14:400\$00		28:800\$00		Everally 1970 and					
10:800\$00		43:200\$00							
8:400\$00		33:600800							
10:800\$00		10:800\$00	159:600\$00						
10.000.000		10:000000	199:000:000						
Ī		1-4-1		Man 1 0 1					
*.		a nespitaler e	Poff		(4				
	2:400\$00	24:000\$00							
- lucolano	2:400\$00	2:400\$00		Burtes					
herofeta	2:400\$00	9:600\$00	numerical distance	Teader Treated					
	4:200\$00	37:800\$00	73:800\$00						
	4.200.000	01,000,000	τοισσοφού						
		or anchiagon roup of	abus .						
		Estimacia							
A.									
12:000\$00		12:000\$00							
6:600300		13:200\$00	to sindanio de far	numes 1					
9.600\$00		144:000\$00	MODERN LETTER BERGER	blurts I I					
8:400\$00		126:000\$00							
7:200\$00	saddison a sano	129:600\$00	ibeninsis.						
6:600\$00		132:000\$00	DANGE SE						
3:600\$00		3:600\$00	560:400\$00						
3.000.p00		3:000:000	900.±00.000	Hank I I					
		120000000	tea extlating						
3,000,000		20000000	con do limpuza	Struct Of					
ALCOHOLD .		1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	of our o-como						
4.000000		. etiouszo	50 (0000)		-3 8 1				
15:600\$00		15:600\$00							
13:200\\$00	-111	13:200\\$00							
10:800800		10:800\$00							
9:600\$00		19:200\$00	and a contract						
8:400\$00		8:400\$00	67:200\$00	Numoil A					
0.400.000		8:400500	67:200:500	Padrell					
- whichson		C. C. Landson	de carpinteiro	angs I					
A CONTRACTOR OF THE PARTY OF TH			stunisond so sid						
A Salamana			COMMENSAGE DE SE						
8:400\$00		8:400\$00		desemb b					
3:600800	111111111111111111111111111111111111111		and the state of t	Ministra I					
		32:400\$00	leirs citette.	naval f					
2:400\$00		21:600\$00	A RETABLET H SO	ovine 3					
4:800\$00		4:800\$00	67:200\$00	PONTSONA Harres					
	Aprilon	SSOAL ASSA	a to the second						
THE RESIDENCE OF THE PARTY OF T		The state of the s							
7:800\$00		# 0000000							
	to the state of the state of	7:800\$00		Portal					
7:200\$00		7:200\$00	areinolates at a	Hixn.A.					
7:800\$00	a section and a	7:800\$00	res de limpeza	lizoa DE					
4:800\$00	PRINCE PROPERTY.	4:800\$00		avosa . oa !					
7:800\$00		7:800\$00		nize)					
4:800\$00		4:800\$00		Apren					
6:000\$00		6:000\$00							
100	11	οιφούρου	ergravitatora and XII	Apren					
. refreque		46:200\$00	928:200\$00	-\$-	-8-	-8-			

2	rtigos	N.08	Alineas	MANAGE	Designação da despesa
2 Carpinteiros Pedreiro Pedrei	10				
1	1."	1)	1)		Transporte
1				2	Carpinteiros
1 1 3pardineiro 2 3 3 3 45 3 3 45 3 3 3 3 3 3 3 3 3	100			1	
1				1	
1 Costrueiras Serventes-lavandeiras 2				1	
1 Colchoeiro Serventes-lavandeiras					
PESSOAL CONTRATADO PESSOAL CONTRATADO Serviços administrativos Escriturários de 2.º classe Porteiros Porteiros Praticantes de enfermagem. Secções dos serviços administrativos Farmácia Segundo ajudante de farmácia Praticantes de farmácia Praticantes de farmácia Praticantes de farmácia Auxiliares de fiel Serventes-criadas Oczinheiro-chefe Cozinheiro-chefe Cozinheiros Pessoal operário Carpinteiro Fogueiros Aprendiz de brochante Costureiras Alfaiate Lavandeira-chefe. Serventes-lavandeiras. Barreleiro Barreleiro PESSOAL ASSALARIADO PESSOAL ASSALARIADO PESSOAL ASSALARIADO PESSOAL ASSALARIADO PESSOAL ASSALARIADO PESSOAL ASSALARIADO Auxiliare de telefonista Auxiliare de impeza Serventes criadas Cozinheiro. Auxiliare de dimpeza Serventes criadas Cozinheiro. Auxiliare de dimpeza Serventes criadas Cozinheiro. Auxiliare de dimpeza Serventes criadas Cozinheiro. Aprendiz de serralheiro					
PESSOAL CONTRATADO Serviços administrativos				-	
a) Serviços administrativos Escriturários de 2.º classe b) Polícia hospitalar e enfermarias 3 Porteiros . Praticantes de enfermagem. Secções dos serviços administrativos Farmácia 1 Segundo ajudante de farmácia . Praticantes de farmácia . 4 Auxiliares de fiel . Serventes-oriadas . Auxiliares de fiel . Serventes-oriadas . Auxiliares de limpeza . Cozinheiros . 4 Pessoal operário Carpinteiro . Fogueiros . 1 Aprendiz de carpinteire . Aprendiz de sorocante . 4 Pogueiros . 1 Aprendiz de sorocante . 1 Lavandeira chefe . 5 Serventes lavandeiras . 1 Barreleiro . PESSOAL ASSALARIADO PESSOAL ASSALARIADO 1 Porteiro . 1 Auxiliare de teléfonista . 20 Auxiliares de limpeza . 5 Serventes criadas . 1 Aprendiz de serralheiro . 1 Aprendiz de serralheiro .					Serventes-lavandelras
a) Serviços administrativos Escriturários de 2.º classe b) Polícia hospitalar e enfermarias 3 Porteiros . Praticantes de enfermagem. Secções dos serviços administrativos Farmácia 1 Segundo ajudante de farmácia . Praticantes de farmácia . 4 Auxiliares de fiel . Serventes-oriadas . Auxiliares de fiel . Serventes-oriadas . Auxiliares de limpeza . Cozinheiros . e) Pessoal operário Carpinteiro . Fogueiros . 1 Aprendiz de carpinteire . Aprendiz de soriante . 4 Pogueiros . 1 Aprendiz de soriante . 1 Lavandeira chefe . 5 Serventes lavandeiras . 1 Barreleiro . PESSOAL ASSALARIADO PESSOAL ASSALARIADO 1 Porteiro . 1 Auxiliare de telénnista . 20 Auxiliares de limpeza . 5 Serventes-oriadas . 1 Auxiliare de telénnista . 20 Auxiliares de limpeza . 5 Serventes criadas . 1 Aprendiz de serralheiro .		2)		13	PESSOAL CONTRATADO
b) Polícia hospitalar e enfermarias		-)			PESSOAL CONTRATADO
b) Polícia hospitalar e enfermarias			(1)	i	Saminas administrativas
Policia hospitalar e enfermarias			a)		Serviços administrativos
Policia hospitalar e enfermarias				5	Escriturários de 2,ª classe
Secopes dos serviços administrativos					
Aprendiz de enfermagem. Secções dos serviços administrativos			b)		Polícia hospitalar e enfermarias
Carpineiro Pessoal operário				3	Porteiros
c) Farmácia Segundo ajudante de farmácia Praticantes de farmácia Armazém, pessoal de limpeza e cozinhas Auxiliares de fiel Serventes-criadas Auxiliares de limpeza Lozinheiro-chefe Cozinheiros. Pessoal operário Carpinteiro Fogueiros Pedreiros Aprendiz de carpinteiro Aprendiz de brochante Costureiras Alfaiate Lavandeira-chefe. Serventes-lavandeiras Barreleiro Pessoal ASSALARIADO Pessoal ASSALARIADO Pessoal AssalaRIADO Pessoal AssalaRIADO Pessoal AssalaRIADO	-			45	Praticantes de enfermagem
Costreires Cos			Marie II	1 9	Enter & District County County
1 Segundo ajudante de farmácia Praticantes de farmácia 2 Auxiliares de fiel 5 Serventes-criadas 1 Cozinheiro-chefe 3 Cozinheiros 4 Fogueiros 5 Pedreiros 1 Aprendiz de carpinteiro 1 Aprendiz de brochante 2 Costureiros 3 Pedreiros 4 Aprendiz de sarpinteiro 5 Serventes lavandeiras 1 Alfaiate 1 Lavandeira-chefe 5 Serventes lavandeiras 1 Barreleiro 1 Auxiliar de telefonista 20 Auxiliares de limpeza 56 Serventes-criadas 1 Cozinheiro 1 Aprendiz de serralheiro					Secções dos serviços administrativos
1 Segundo ajudante de farmácia Praticantes de farmácia 2 Auxiliares de fiel 5 Serventes-criadas 1 Cozinheiro-chefe 3 Cozinheiros 4 Fogueiros 5 Pedreiros 1 Aprendiz de carpinteiro 1 Aprendiz de brochante 2 Costureiros 3 Pedreiros 4 Aprendiz de sarpinteiro 5 Serventes lavandeiras 1 Alfaiate 1 Lavandeira-chefe 5 Serventes lavandeiras 1 Barreleiro 1 Auxiliar de telefonista 20 Auxiliares de limpeza 56 Serventes-criadas 1 Cozinheiro 1 Aprendiz de serralheiro			()		Farmácia
Armazém, pessoal de limpeza e cozinhas	1		"		1 dillidud
Armazém, pessoal de limpeza e cozinhas				1	Segundo ajudante de farmácia
Armazém, pessoal de limpeza e cozinhas		HE DESTRUCTION			Praticantes de farmácia
2					De tra la Serie de La Contra del Contra de la Contra del la Contra de la Contra de la Contra del la Contra de la Contra de la Contra de la Contra de la Contra del la Contra de la Contra d
2			d)		Armazém, pessoal de limpeza e cozinhas
Serventes-criadas				30	Materialists de 2.º plane (PROJES)
10				2	Auxiliares de fiel
10				5	Serventes-criadas
Cozinheiro-chefe Cozinheiros	*				Auxiliares de limpeza
Pessoal operário					Cozinheiro-chefe
1				3	Cozinheiros
1			(1)		Passal annufula
4 Fogueiros 3 Pedreiros 1 Aprendiz de carpinteiro 1 Aprendiz de brochante 4 Costureiras 1 Alfaiate 1 Lavandeira-chefe 5 Serventes lavandeiras 1 Barreleiro 1 Barreleiro 1 Auxiliar de telefonista 20 Auxiliares de limpeza 56 Serventes-criadas 1 Cozinheiro 1 Aprendiz de serralheiro 1 Aprendiz de serralhei			0)		ressoai operario
4 Fogueiros				1	Carpinteiro
3					
1				3	
1	1 175			1	Aprendiz de carpinteiro
4					Aprendiz de brochante
1					Costureiras
5 Serventes lavandeiras				100	
1 Barreleiro				1.35	
Pessoal Assalariado					
1 Porteiro	4 1			1	Barreleiro
1		3)			PESSOAL ASSALARIADO
1 Auxiliar de telefonista 20 Auxiliares de limpeza 56 Serventes-criadas 1 Cozinheiro 1 Aprendiz de serralheiro					
20 Auxiliares de limpeza					
56 Serventes-criadas					
1 Cozinheiro					Samuel and a series and a serie
1 Aprendiz de serralheiro					
		12/24			
A Transportar .		-8-	THE STATE OF THE S	1-K-	A Transportar

Vencimentos individuais		Total por secções		Importâncias		
Vencimento	Gratificação	Total por classes	por secções de serviço	Por números	Por artigos	Total
		46:200\$00	928:200\$00			
4:200\$00		8:400\$00	containedate on ar			
4:200\$00		4:200\$00	A STORES			
6:000\$00		6:000\$00				
4:800\$00		4:800\$00	1000	langett		
4:800\$00		4:800\$00	. weriebasyal-pill			
2:400\\$00		9:600\$00	mil			
4:800\$00		4:800\$00	armining barries		1700000000	
2:400\$00		4:800\$00	93:600\$00	1.021:800\$00		
· ingin			Remuneracies			
		MGUARDANDO	PESSONI		1	
		amayao no na	anos as assessed			
7:200\$00		36.000\$00	36:000\$000			
		Distance in	orthograph (c)	Postal		
6:600\$00 4:800\$00		19:800\$00 216:000\$00	235:800\$00			
21000400						
		Section	13 13 1 199	Costmi		
		BOTH SEC. V	avanuall on i			
		10mmen	· Firbinal-M	november of Berries	27.50	
8:400\\$00		8:400\$00				
6:000\$00		12:000\$00	20:400\$00			
			Herm Street			
		The second	einlistin ent	AUGUS E		
		- trousing	an ofteni	Incomit Throng		
6:000\$00		12:000\$00	andobnavai-ja	IN Survey		
2:400\$00		12:000\$00	The state of the state of	Tours Course		
3:600\$00		36:000\$00	1100	spalf 1		
6:000\$00		6:000\$00	(homosatile)	mostly Line 7		
4:800\$00		14:400\$00	80:400\$00		The state of the s	
		-	OUTRAS			
6:000\$00		6:000\$00				
4:800\$00		19:200\$00	Para failest		76	
4:200\$00		12:6 0 0\$00				
		1:800\$00	Pin orecoulty offer	ross Tr	4 7 7 7 7	
1:800\$00			THE PERSON NAMED IN CO.	Toson		
1:800\$00		1:800\$00	den outromore por	TOWNS TO SERVE !	(6 10770 500)	
2:400\$00		9:600\$00				
4:800\$00		4:800\$00	DESPE			
3:600\$00		3:600\$00				
2:400\$00		12:000\$00	9			
3:600\$00		3:600\$00	75:000\$00	447:600\$00		
		byzmun ad	Aguisiçõe			
0.000.000		m ah ministrani				
6:600\$00		6:600\$00	The state of the s	A REPORT OF THE PARTY OF THE PA	(1)	
3:600\$00		3:600\$00				
3:600\$00		72:000\$00		mp.t.K	10	
2:400\$00		134:400\$00	thes a lastrament	12		
4:800\$00		4:800\$00	sh Lilouque Hilybri			
1:800\$00		1:800\$00	ratio do nevo leigo	0		
1:800\$00		1:800\$00	n obsolutionsh p	b		
		225.000\$00	-\$-	1.469:400\$00	-8-	-5

Artigos	N.ºs	Alíneas	For names	Design	ação da despesa	
1.0	3)			002000-200	Transporte	
			1 Apren 2 Trabal	diz de carpinteiro.		
				hadores ros		
				eiro		
			3 Server	tes-lavandeiras		
			1 Costur	eira		
			2 Condu	tores de viaturas .		
2.0				Remunerações	certas ao pessoal fóra de serviço	
	1)			PESSOAL	AGUARDANDO APOSENTAÇÃO	
				Consta	ante do orçamento para 1936	
			Betril	DISTRIBUTE STATE	00500	
			70.775.775	ro-mestre		
			1 Portei	ro-servente		
			Torses	Consta	nte do orçamento para 1937	
			1 Aspira	nte		
				eira		
			1 Auxilia	ar de limpeza		
			1 Server	te-lavandeira		
3.0			Stant	Compensação	de vencimentos nos termos do decreto-lei n.º	26-115
			2 Paste		1935, e despacho ministerial, de 16-7-19	
		0	2 Segun	dos oficiais	Jerieler redet	
			1 Tercei	ro oficial		
				te-lavandeira		
				eira		
			1 Electr	cista	975797	
4.0			South Coults		DESPESAS COM O PESSOAL	
		0 1		OUTRAS	DESPESAS COM O PESSOAL	
	1)		The same		Abonos	
		a)	4 Fogus	Para falhas:		
			1 Tesour		MINIOPEL AND ADDRESS OF THE PARTY OF THE PAR	
		b)			:426)	
			1 Shinis	DESPES	SAS COM O MATERIAL	
			Secretary Secretary	Ser	viços administrativos	
5.0				AQUISIÇÕES	DE UTILIZAÇÃO PERMANENTE	
	1)		No.		Aquisição de móveis	
		a)	re M:	lhos e instrumentos aterial especial dest asão do novo frigor	rumentos e utensílios, tais como: divers s para o Instituto de Cardiologia, em for tinado às clínicas cirúrgicas e urológicas ífico. Diverso material para a extensão e aquecimento, ferramentas, louças san	mação. . Con- da rêde
No.			Same and		A Transportar	

	imentos indivi	1	Total por secções	Importâncias				
encimento	Gratificação	Total por classes	por secções de serviço	Por números	Por artigos	Total		
		225:000\$00		1.469:400\$00	-			
1:800\$00		1:800\$00		(9)				
3:000\$00		6:000\$00		DE KORKER DE LA COMPANIA DEL COMPANIA DEL COMPANIA DE LA COMPANIA DELA COMPANIA DELA COMPANIA DELA COMPANIA DEL				
4:200\$00		8:400\$00		Is black it	A PARTY OF THE PAR			
3:600\$00		3:600\$00		elitterale a				
2:400\$00		7:200\$00		Impliff b				
2:400\$00		2:400\$00		The state of the s				
7:200\$00		14:400\$00	268:800\$00	268:800\$00	1,738:200\$00			
0.00		1 UNIVERSE	2001000000	200.000.000	1.700.200.000			
		DE MATERIAL						
		Do Individe			a			
		with division of the	o odpravljen o odp	V1-8400) (7-61-924				
		6:913\$44			- 12			
		6:492\$00						
		Darrens - Ding la	dans contains and	Hori management				
		8:185\$50			72			
		2:400\$00						
		3:754\$56						
		198\$32	27:943\$82	27:943\$82	27:943\$82			
on the contract of		Salu falsarum of	pilottagen or nic	entone Manual A				
often a spine		collinate some manual	nter insurance, pain	ledge Calendar				
822\$00		1:644\$00	of productions of the second	valo interationalian	124000			
1:518\$00		1:518\$00						
1:020\$00		1:020\$00	ABETTAM					
2:160\$00		2:160\$00						
4:518\$00		4:518\$00						
4:518\$00		4:518\$00	15:378\$00	15.050000	45.050000			
4.010φ00		4:010000	19:578500	15:378\$00	15:378\$00			
		a otherwood op en or	M OD PURLED	and the same				
		The same of the sa		The same of the sa				
		S. Constanting	The second second					
mai aming		ati spengaval anus	otunolo o munto	d Sabko, z				
Singa.		res are accirate	- Day individual of	and and a				
		360\$00	auginomino e Agua	on and				
		53:423\$28	53:783\\$28	53:783\$28	53:783\$28	1.835:305\$1		
		S SO OTVEM	PAGA					
		SAS DE COMUN	19830					
	× 1 1 1 1 1 1 1 1	1	rables e chrisco	Andrew Pursas 6	1			
+33-13				smoleday Todaylane				
					0.0000			
Tel mil		and the same of th						
	500	MERSOS SERV						
	minus of Paramer	mon so solonom te	bulgangers a affe					
Profession I								
and and the little of			Toyounes	90 0 PLAN STRE	2 22 200			
contracted, of	quantil L		Tokames P	9.60 570	-	1.835:305\$1		

Artigos	N.ºs	Alíneas	Designação da despesa
5.0	1)	a)	Transporte
			diversos maquismos, aparelhos, instrumentos cirúrgicos e outros para os diversos laboratórios, serviços clínicos e industriais. 400:000\$00
			3 Caldeiras geradoras de vapor de alta tensão 400:000\$00
		b)	Mobiliário de tipo hospitalar e outros
			4 Máquinas de escrever
6.0	QUEOTIS.	7.1	DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E APROVEITAMENTO DE MATERIAL
	1)		De imóveis
			Conservação e reparação dos diversos edifícios, esgôtos, cêrcas e jardins.
,	2)		De semoventes
			Veículos com motor: manutenção e reparação das caminhetas e auto-maca, incluindo gasolina e óleos
	3)		De móveis
	SERVICE SERVICE	a)	Manutenção e reparação dos maquinismos de vapor, cozinhas, frigoríficos,
		b) c)	aparelhos e tubagem de aquecimento e ascensores
7.0			MATERIAL DE CONSUMO CORRENTE
			Congress 00gain
	1) 2)	a)	Impressos para os diversos serviços hospitalares
4 1		b) c)	Rouparia e ligaduras para pensos
		d)	Combustíveis
		e)	Sabão, potassa e cloreto para lavagem de casas e matérias primas para
		n	desinfecção
		g)	Luz, aquecimento e água
0.69009887	12.796829	h)	Fôrça motriz
			PAGAMENTO DE SERVIÇOS
8.0			DESPESAS DE COMUNICAÇÕES
	1) 2) 3)		Portes de correio e telégrafo
9.0			DIVERSOS SERVIÇOS
	1)		Publicidade e propaganda: anúncios de concursos e Boletim de Assistência e seu redactor
018208:80341			A transportar

	Importancias		Total nor secções	Vencimentos Individuais		
Total	Por artigos	Por números	por secções de serviço	Total por classes	Gratificação	Vencimento
1.835:3058	E.030-714833		Fluid The			skee
			via	ERSOS ENCA		
				IOS DAS INST		
	costs	ACRES Seguros	800:000\$00			
	870:000\$00	870:000\$00	70:000\$00	TOS ADMINIST		
				reminion son		
	1.045.185580	d ,untaiQuanter				
				TROS ENCAR		
	ush	57:648\$74	i recollidas do Pa			
				do ano econe		
			Despueho de S. Ex	tigh of ix social		-
		20:000\$00				1065 30 9
			DESPES	O KOD SI		
			Remunerações	certas ao pes		oi
			40:000\$00	UADROS APR		13
		a	#01000ip00	expediente e se		aoria
	172:648\$74	95:000\$00	15:000800	tos de exercício		Serviços de
	201012	edica Barbera		Tanana and total		
		15:092\$46				
	1938	21 de Merco de	37:003\$15 180:000\$00	da Universid		Etmendo
			750:000\$00 280:000\$00			
			30:000\$00			
	O DIRECTOR,		100:000\$00			
	1.572:095\$61	1.557:003\$15	110:000\$00 70:000\$00			
		District to				
		2:500\$00 2:970\$00	Remarks to the			
	15:470\$00	10:000\$00				
		0.500000				*
	9:500\$00	9:500\$00				

Artigos	N.ºs	Alíneas	Par admon	Designação da despesa
0.680:30831		al		Transporte
			diver	DIVERSOS ENCARGOS
10.0			4 Caldeli Mobiliari	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES
	1)	1000	Seguros	00000000
11.0			D	ENCARGOS ADMINISTRATIVOS
	1)		Dietas, fa	ato e calçado
12.0	120			OUTROS ENCARGOS
	1)	874	Legado à	às recolhidas do Paço do Conde
	-			Despesas do ano económico findo
				(Artigo 15.°, alinea a) do decreto n.º 16:670)
		008		Despacho de S. Ex.ª o Ministro do Interior, de 11 de Abril de 1937.
	9			DESPESAS COM O PESSOAL
13.0				Remunerações certas ao pessoal em exercício
18.0	1)	6)		PESSOAL DOS QUADROS APROVADOS POR LEI
			Di	irecção, serviços de expediente e serviços administrativos
	ATERADET	0 000		
			1 Segund Expe	do oficial (vencimentos de exercício a que o Chefe dos Serviços de ediente perdeu o direito por faltas)
	0	346	1 Segund Expe	do oficial (vencimentos de exercício a que o Chefe dos Serviços de ediente perdeu o direito por faltas)
	0	5)	Expe	ediente perdeu o direito por faltas)
	10		Roopera of Combining Salato, pr	ediente perdeu o direito por faltas)
	1)		Expe	ediente perdeu o direito por faltas)
	10 00 00 00 78		Rooperin Drogas, as Cambusty, Salato, pie	ediente perdeu o direito por faltas)
	10		Rooperin Drogas, as Cambusty, Salato, pie	ediente perdeu o direito por faltas)
	10		Rooperin Drogas, as Cambusty, Salato, pie	diente perdeu o direito por faltas)
	1080000078		Rooperin Drogan of Combusty, Salato, por doctor Pilmen o-Lux, aque to the control of the control	PAGAMENTO DE SERVIÇOS DESPESAS DE COMUNICAÇÕES
	10		Rosparia Drogas, as Cambusti Salata, par davia Pilmas, e- Luz, aqua	PAGAMENTO DE SERVIÇOS DESPESAS DE COMUNICAÇÕES

Vend	imentos Indivi	duals	Total	enudir	Importâncias	as	
Vencimento	Gratificação	Total per classes	por secções de serviço	Por números	Por artigos	Total	
		lica	da Repúb	Serviço	2.639:714\$35	1.835;305\$10	
			*				
1988		Em 10 de		85\$36	85\$36	opta n." 742 no de 1930 * Esparticão * Sacoño	
vijstje		Adocate dade de	Enest tents	1.045:185\$85			
RA				15\$00	15\$00	3.685:000\$56	
		R A		DIETAS	T eff		
			rojecto de Diet	is a Rações pari	doestes adul		
19 denno		OF SYROG		the delication of the contract			
		Mdas & Bobo	asreaWiosEd Janekkande esponsávei	nacae acar Abass maun tacae acar			
mered es			o periodo d	de 1956.	ein		
tva cont		osiděb o PEQUENO A	951\$13	951\$13	951\$13	951\$13	
808			LMOÇO (£ ides	lico à 1.º, 2.º e	0.010)	5.521:256\$79	

Direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 21 de Março de 1938.

O DIRECTOR,

Angelo Rodrigues da Fonseca.

active of the sentence of the sound of the sentence of the sound of the sentence of the senten

Tribunal de Contas

Serviço da República

N.º 1249

Conta n.º 742 Ano de 1936 3.ª Repartição 2.ª Secção

ANEXO

Uma guia em triplicado.

Em 10 de Março de 1938

Ao Ex. mº Sr. Presidente do Conselho Administrativo dos Hospitais da Universidade de

COIMBRA

Da Direcção Geral do Tribunal de Contas.

Em harmonia com o disposto no § 2.º do art. 19.º do decreto n.º 26:341, de 7 de Fevereiro de 1936, tenho a honra de comunicar a V. Ex.º que no Tribunal de Contas foi, em 22 de Janeiro de 1938, proferido acórdão de quitação aos responsáveis pela gerência dêsse organismo durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1936.

O mesmo acórdão fixa o débito da respectiva conta em

10.039:131\$98

o crédito em... 9.957:190\$86 com o saldo de. . 81:941\$12

10.039:131\$98

Emolumentos

14:880\$00

Aproveito a oportunidade de chamar a atenção de V. Ex. para o disposto nos arts. 25.º e 28.º do decreto acima citado, informando que o referido acórdão considera-se como transitado em julgado decorridos 60 dias a contar da recepção do presente ofício a qual se dignará acusar.

A Bem da Nação

O Director Geral,

(a) ERNESTO MARQUES DA GAMA.

Hospitais da Universidade de Coimbra

RAÇÕES E DIETAS

Em seguimento ao projecto de Dietas e Rações para doentes adultos dos Hospitais da Universidade, publicado no Vol. I Ano I, do Boletim dos Hospitais, apresentamos agora, cumprindo um encargo da digna Direcção, as tabelas em uso de dietas normais (1.ª e 2.ª) de convalescentes (1.ª, 2.ª e 3.ª) e de febricitantes (1.ª, 2.ª c 8.ª) calculadas respectivamente em quantidades, proteínas e calorias.

1. NORMAIS

PEQUENO ALMOÇO (é idêntico à 1.ª, 2.ª e 3.ª C)

									kg.	gr.	
Café			0.					1	0,020	P - 0.65	C- 21,00
Chá.			0.						0,005	· - 0,10	- 4,70
Leite									0,1	→ - 3,38	· - 69,00
Pão									0,050	- 3,47	· - 127,75
Mante	eiga	a .							0,005	· - 0,025	- 37,65
					To	tal				P = 7,625	C = 260,10

ALMOÇOS

95.90 80.01	Segunda-feira								
Miolos	0,200 - 3 0,200 - 30,2 2 ovos - 13,95	• — 65 • — 245,50	Vitela Cenouras .		E.	0,060 0,150 0,100 0,400	- 22,35 - 33,65 - 0,95	,-	157,20 276,00 47,65 3,62

Pão P - 13gr.,88 C - 511 e Chá -- P - 0gr.,10 C - 4,70

	Terça-feira									Quarta-feira						
Ovos . Peixe . Cost. vit.					2 ovos 0,200 0,200 0,200	→ - 13,95 → - 31,90	; - ; -	171,40 151,35 714, 181,	Peixe Hortaliça Rins Macarrão.					0,200 0,150 0,40	* - 3, * - 42, * - 4,18	- 65, - 195, - 139,67

Pão e Chá

Quinta-feira	Sexta-feira
kg. gr.	kg. gr.
Peixe 0,200 P - 31,9 C - 151,35	Canja-massa $0,025$ P $- 2,62$ C $- 87,3$
Batata 0,200 → - 2,5 → - 181,00	Vitela 0,200 - 30,20 → 245,5
Ovos 2 - 13.95 * - 171.40	Arroz 0,050 » − 3,6 → − 173,0
Vitela 0,200 → - 30,20 → - 245,50	Vitela 0,200 - 30,20 - 245,5
P = 78,55 $C = 749,25$	Batata 0,200 » - 2,5 » - 181,0
	P = 69,12 C = 932,3
Pão d	: Chá
Sáb	ado
Línguas	kgr. gr. 0,150 P - 28,5 C - 244,50
Macarrão	0,040 - 4,18 - 139,67
Vitela	0,200 - 30.20 - 245.50
Batata	0,200 - 2,50 - 181,00
Ovos	2 - 13,95 - 171,40
0.005	
Pão e	P = 79,33
24.7.210.0	220049
Domingo	ARES Segunda-feira
Sopa de hortaliça . 0,100 P — 1,5 C — 32,5	kgr. gr. Sopa de hortaliça . 0,100 P — 1,5 C — 32,5
Macarrão 0,025 - 2,61 - 87,29	Macarrão 0,025 - 2,61 - 87,
Pescada 0.200 - 31.90 - 151,56	Peixe 0,200 31,90 - 151,
Batata 0,200 - 2,50 - 181,00	Ervas 0,200 - 3,50 - 65,
Frango 1	Vaca 0,150 → -25,15 → -162,
Ervas 0,200 » — 3,50 » — 65,50	Batata 0,200 - 2,50 - 65,5
	P = 67,16 $C = 575,$
Fruta P — 1gr,5 C — 120,30 ou Doce P —	3gr C - 279,40 e Chá P - 0gr,10 C - 4,70
Terça-feira	Quarta-feira
Sopa de grão 0,050 P — 7,57 C — 177,40	Sopa de feijão 0,050 P — 10,40 C — 167.
	Pao 0,050 P = 10,40 C = 107.5
0.00	D: 0.000 01.00 1F1
0.000 0.5 101.00	Batata 0,200 31,90 151,
2 40 00 115 50	Vitela 0,200 > - 2,30 > - 161,
0.050 9.60 170	
Arroz 0,050 - 3,60 - 173,	
P = 49.84 $C = 850.43$	P = 81,97 C = 938, e e Chá − Idem
Quinta-feira	Sexta-feira
kgr. gr.	kgr. gr.
Sopa de couve 0,100 P - 1,5 C - 32,5	Sopa de hortaliça . 0,100 P - 1,5 C - 32,
Pão 0,050 - 3,47 - 127,75	Macarrão 0,025 - 2,61 - 87,
Vaca 0,100 - 16,80 - 115,50	Vaca 0,100 - 10,08 - 69,
Chouriço 0.050 - 9 - 213,5	Arroz 0,050 - 3,60 - 173,
Batata 0,200 - 2,50 - 181	Vitela 0,200 - 30,20 - 245,
Couve 0,200 - 3 - 125	Batata 0,200 - 2,50 - 181
Cenouras 0,100 - 0,95 - 47,65	P = 50,49 $C = 788,$
Arroz 0,050 - 3,60 - 173,00	SHEET SHE SHELL SHEET SHEET SHEET
Carneiro $0,200 \rightarrow -27,35 \rightarrow -208,00$	THE PARTY AND TH
Ervas $0,200 \rightarrow -3,50 \rightarrow -65,50$	
P = 71,67 $C = 1289,40$	Backers Berner - 9 and
Fruta ou Doc	e e Chá — Idem
	bado
Sal	kgr. gr.
Sopa de macarrão	0,030 P = 3,15 C = 194,75
Sopa de macarrão	0,030 P - 3,15 C - 194,75
Sopa de macarrão	0,030 P - 3,15 C - 194,75 0,060 • - 22,35 • - 157,20
Sopa de macarrão	0,030 P = 3,15 C = 194,75 0,060 \(\sigma = 22,35 \) \(\sigma = 157,20 \) 0,200 \(\sigma = 3,50 \) \(\sigma = 65,50 \)
Sopa de macarrão	0,030 P = 3,15 C = 194,75 0,060 \(\rightarrow = 22,35 \) \(\rightarrow = 157,20 \) 0,200 \(\rightarrow = 3,50 \) \(\rightarrow = 65,50 \) 0,200 \(\rightarrow = 30,20 \) \(\rightarrow = 245,50 \)

Fruta ou Doce e Chá - Idem

2. NORMAIS

PEQUENO ALMOÇO

								Kgr.	gr.	
Café								0,020	P - 0,65	C - 21,00
Chá.								0,005	- 0,65	· - 4,70
Leite							1	0,1	· - 3,38	· - 69,00
Pão								0,050	· - 3,47	· - 127,75
Mante	eiga	١.	٠					0,005	· - 0,025	· - 37,65
									P = 7,625	C = 260.10

ALMOÇOS

Domingo

						kgr.	gr.	
Miolos .						0,150	P - 3,60	C - 1252,50
Hortaliça						0,200	- 3,00	- 65,00
Vitela .						0,200	→ - 30,20	- 245,50
Omolete						2 ovos	· - 13,95	· - 171,40
Pão						0,200	· - 13,88	· - 511,00
Chá				1		0,005	· - 0,10	· - 470
							P=6473	C - 2224 02

Pão P — 13gr,88 C — 511 e Chá P — 0gr,10 C — 4,70

Pão e Chá — Idem

Quarta-feira Quinta-feira

									 _		
Peixe		kgr. 0,200	P - 31,9	C -	151,56	Peixe			kgr. 0,200	gr. P — 31.9	C — 151.35
Hortaliça.		0,200	» — 3	> -	65	Batata			0.200	- 2.5	- 181.00
Cost. vit		0,200	· - 31,6	>	714	Ovos.			2	- 13.95	- 171 40
Macarrão.		0,040	- 4,18		139,67	Vitela			0.200	- 30.20	> - 245.50
			P = 70,68	C=	1070,23	0.50				P = 78,55	C = 749,25

Pão e Chá - Idem

VIEW D. DOE	Sexta-f	elra		Sábado							
Canja de massa . Arroz Vitela Batata	. 0,050	→ − 3,60 → − 60,40	• — 173,00 • — 491	Macarrão Vitela .				1	0,040	> - 4,18 > - 30.20	· — 139,67
		P = 69,12	C = 932,36	Ovos .					2	· - 13,95	$\frac{C - 171,40}{C = 982,07}$

Pão e Chá - Idem

JANTARES

	Domingo	Segunda-feira Segunda-feira
Sopa de hortaliça . Macarrão Pescada Batata Frango Ervas	$0,025 \rightarrow 2,61 \rightarrow 87$ $0,200 \rightarrow 31,90 \rightarrow 151$ $0,200 \rightarrow 2,50 \rightarrow 181$ $1 \rightarrow 45,30 \rightarrow 490$ $0,200 \rightarrow 3,50 \rightarrow 65$	66 Peixe 0,200 - 31,90 - 151,56 60 Ervas 0,200 - 3,51 - 65,50

Fruta P — 1 gr., 5 C — 120,30 ou Doce P — 3 gr. C — 279,40 e Chá P — 0 gr., 10 C — 4,70

Terça-feira

	Sopa de grão	kgr. 0,050 P — 7,57 C — 177,40
	Pão	0,050 - 3,47 - 127,75
	Peixe	$0,100$ $\rightarrow -15,90$ $\rightarrow -75,78$
	Batata	0,200
	Arroz	0,100 - 16,80 - 115,50 0,050 - 3,60 - 173,00
	000.0	$\frac{P = 49,84}{P = 49,84} \frac{P = 173,00}{C = 850,43}$
	Fruta ou doce	e e chá, idem.
	Quarta-feira	Quinta-feira
Sopa de feijão .		Sopa de couve 0,100 P - 1,5 C - 32,5
Pāo	. 0,050 - 3,47 - 127,75	Pāo 0,050 - 3,47 - 127,75
Pescada	. 0,200 » — 31,9 » — 151,56	Pescada 0,200 \rightarrow - 31,90 \rightarrow - 151,56
Batata	. 0,200 - 2,5 - 181	Arroz 0,050 → — 3,60 → — 173
Vitela	. 0,200 - 30,20 - 245,5	Carneiro $0,200 \rightarrow -27,35 \rightarrow -208$
Ervas	. 0,200 - 3,5 - 65,50	Ervas $0,200 \rightarrow -3,5 \rightarrow -65,50$
	P = 81,97 C = 938,31 Fruta ou Doce	P = 71,32 $C = 758,31$ e Chá — Idem
	Sexta-feira	Sábado
Sopa de hortaliça	kgr. 0,100 P — 1,5 C — 32,50	Sopa de macarrão. 0,030 P — 3,15 C — 104,75
Macarrão		Pescada 0,200 - 31,9 - 151,56
Vaca	. 0,060 » — 10,08 » — 69,30	Ervas 0,200 - 3,5 - 65,5
Arroz	. 0,050 > - 3,60 > - 173,00	Cost. vitela 0,200 - 31,6 - 714
Vitela	. 0,200 - 30,20 - 245,50	Batata 0,200 - 2,5 - 181
Batata	. 0,200 > - 2,50 > - 181,00	P = 72,65 $C = 1216,81$
	P = 50,49 $C = 788,59$	100 - 0012 - 1000 - 100
	Fruta ou Doce	e Chá — Idem
	PEQUENO ALMOÇ	O (1.a, 2.a e 3.a C)
	Café	0,020 P - 0,65 C - 21,00
	Chá	0,005 - 0,10 - 4,70
	Leite	0,1 » — 3,38 » — 69,00
	Pão	$0,050 \rightarrow -3,47 \rightarrow -127,75$
	Manteiga	0,005 * - 0,025 * - 37,65
	0000 3 - 3.60 3 - 1713	P = 7,625
	A L M O Ç O	S (1. a C) Segunda-feira
	kgr. gr.	kgr. gr.
Miolos	. 0,150 P - 3,60 C - 1252,50	Arroz 0.150 P - 3,60 C - 173
Hortaliça	. 0,200 > - 3 - 65,00	Cost. de vit 0,200 > -31,6 > -714
Vitela Arroz	. $0,200 \rightarrow -30,2 \rightarrow -245,50$. $0,050 \rightarrow -3,6 \rightarrow -173,00$	Batata 0,200 \Rightarrow - 2,50 \Rightarrow - 181 Galinha $\frac{1}{4}$ \Rightarrow - 22,65 \Rightarrow - 245
A1102	$\frac{P = 40,4}{P = 40,4} \frac{V = 173,00}{C = 1736,00}$	Galinha $\frac{1}{4}$ $\rightarrow -22,65$ $\rightarrow -245$ $P = 60,35$ $C = 1313$
	Pão P — 13 gr,88 C — 511 e	The state of the s
	Terça-feira	Quarta-feira
Arroz	. 0,150 - 3,60 C - 173	Arroz 0,150 P — 3,60 C — 173
Cost. de vit	0,200 - 31,6 - 714	Cost. de vit 0,200 $\rightarrow -31,6 \rightarrow -714$
Batata	0,200 - 2,50 - 181	Macarrão 0,050 - 5,25 - 174,6
Galinha	1/4 > - 22,65 > - 245	Galinha 1/4 > - 22,65 > - 245
	P=60,35 C=1313	P=63,10 C=1306,6
- CAR - U G	The second second second second	ná — Idem
1010 101	Quinta-feira	Sexta-feira kgr. gr.
Arroz	0,150 P — 3,60 C — 173	Arroz 0,150 P — 3,60 C — 173
Cost. de vit	0,200 - 31,6 - 714	Cost. de vit $0,200 \rightarrow -31,6 \rightarrow -714$
Batata	0,200 > - 2,50 > - 181	Batata 0,200 - 2,50 - 181
Galinha	$\frac{1}{4}$ $\frac{-22,65}{-245}$ $\frac{-245}{-245}$	Galinha $\frac{1}{4}$ $\rightarrow -22,65$ $\rightarrow -245$
	P = 60,35 $C = 1313$	P = 60,35 C = 1313
	Pão e Ch	ia — Idem

Sábado

Carla-arrox Arroz Ozliona	Arroz Cost. Vit. Batata Galinha .	60E.e	Pão e Ch	0,050 P $-3,600,200 \Rightarrow -31,60,200 \Rightarrow -2,60\frac{1}{4} \Rightarrow -22,65P = 60,35A = 1 dem$		173 714 181,0 245 1313,0	C - 203 z - 175,00 z - 205,00 C - 104,50
	Domin		LMOÇ	S (2.ª C)		4-1	
	Domin kgr.	gr.		5	egunda- kgr.	feira gr.	
Canja-arroz		P - 1,8	C - 86,5	Canja-massa	0,025	P- 2,62	C - 87,30
Arroz			· — 173	Arroz			· — 173,00
Galinha	1/4		-245 C $-504,50$	Galinha	1/4	_	· - 245,00
				P - 13gr.,8,8 C = 511	100	P = 28,87	C = 505,30
5 000 t 7)	Terça-f		A-N TAR	CONTRACT OF PA	Quarta-	feira	Hermania
0 . 0	kgr.	gr.		A STATE OF THE PARTY AND ADDRESS OF THE PARTY	kgr.	gr.	
Canja arroz Arroz		P - 1,8 - 3,6	C - 86,5 - 173	Canja-massa			C - 87,30
Galinha		» — 22,65	· — 245	Galinha	0,050	- 3,60 - 22,65	→ 173 → 245
	105 UP - 2.62	_	C = 504,50	05.08 - 0 08.1 -	O DOMES	P = 28,87	-
COLD DECKL	Quinta-i	leira	o - MSIA	CONTROL OF THE CONTRO	Sexta-f	eira	
Canja-arroz	kgr. 0,025	P — 1,8	C 96 E	Cania massa	kgr.	gr.	
Arroz		· — 1,8	C - 86,5 - 173	Canja-massa Arroz	0,025		C - 87,30 - 173
Galinha		- 22,65	→ — 245	Galinha	1/4		· — 175 · — 245
	Tercail	P = 28,05	-	p atm/t)	paris.	P = 28,87	C = 505,30
	No. of the Land		Pão —	- Idem	300	HB Z	
			Sát	ado			
	Canja-arroz Galinha . Arroz			kgr. 0,025 P — 1,8 1/4			Novik LiniV Allosti Linitati
			LMOÇO	S (3.a C)			
	Domin			S	egunda-		
Canja-arroz		P - 1,8	C - 86,5	Canja-massa	kgr. 0,025	P - 2.65	C - 87,3
Peixe	0,200	→ - 31,9	» — 151,35	Peixe		- 31,9	- 151,35
Batata	0,200	· - 2,5	· — 181,00	Batata	0,200	» — 2,50	- 181,00
Vitela	0,200	· - 30,20	· - 245,50	Vitela	0,200	· — 30,20	- 245,50
Arroz	0,050	3,60 P = 70.00	· - 173,00	Arroz	0,050	→ — 3,60 D = 70,00	· — 173,00
		P = 70,00	C = 837,35 Chá P $- 0gr$.	10 C — 4,70		P = 70,82	C = 838,15
	Terça-fe		n Dogs	T. LUTT	Quarta-	feira	
Canja-arroz	0,025	P — 1,8	C - 86,5	Canja-massa	kgr. 0.025	P - 2,62	C - 87,3
Peixe		- 31,9	» — 151,35	Peixe	0,200	- 31,9	· — 151,35
Batata	0,200	• - 2,5	- 181,00	Batata	0,200	· - 2,50	- 181,00
Vitela	0,200	- 30,20	→ - 245,50	Vitela	0,200	- 30,20	- 245,50
Arroz	0,050	- 3,60	<u>→ 173,00</u>	Arroz	0,050	- 3,60	<u>→ 173,00</u>
		P = 70,00	C = 837,35 Chá -	- Idem		P = 70,82	C = 838,15
HE HAT THE REAL PROPERTY.	Quinta-f	eira	tach workers		Sexta-f	eira	
Cania	kgr.	gr.	C 06 F		kgr.	gr.	
Canja-arroz Peixe		P - 1,8	C — 86,5	Canja-massa		P - 2,62	
Macarrão .	0,200	→ - 31,9 → - 5,25	· — 151 · — 174,6	Peixe	0,200	- 31,9 - 2,50	→ - 151,35 → - 181,00
Vitela	0,200	- 30,20	- 245,50	Vitela	0,200	- 30,20	- 181,00 - 245,50
Batata	0,200	- 2,50	» — 181,00	Arroz		- 3,60	· — 173,00
		P = 71,65	C = 838,60	=28,050 C = 504,50		P = 70,82	C = 838,15
			Chá –	- Idem			

Sábado

Canja-arroz	kgr. $0,025$ $P - 1,8$ $C - 86,50$ $0,200$ $-31,09$ $-154,00$ $0,050$ $-5,25$ $-174,60$ $0,200$ $-30,20$ $-245,50$ $0,200$ $-2,50$ $-181,00$ $P = 71,65$ $C = 838,60$
JANTARI	ES (1. °C)
$\begin{array}{c ccccccccccccccccccccccccccccccccccc$	Segunda-feira kgr. Canja-massa 0,025 P - 2,62 C - 87,3 Arroz 0,050 \Rightarrow - 3,60 \Rightarrow - 173 Cost. vit 0,200 \Rightarrow - 31,6 \Rightarrow - 714 Batata 0,200 \Rightarrow - 2,50 \Rightarrow - 181 Galinha $\frac{1}{4}$ \Rightarrow -22,65 \Rightarrow - 245 P = 62,97 C = 1400,3
Terça-feira	Quarta-feira $\begin{array}{cccccccccccccccccccccccccccccccccccc$
Quinta-feira	Sexta-feira
Canja-arroz 0,025 P = 1,80 C = 86,50 Arroz 0,050 \Rightarrow = 3,60 \Rightarrow = 173,00 Vitela 0,200 \Rightarrow = 30,20 \Rightarrow = 245,50 Batata 0,200 \Rightarrow = 2,50 \Rightarrow = 181,00 Galinha $\frac{1}{4}$ $\frac{\Rightarrow}{\Rightarrow}$ = 22,65 \Rightarrow = 245,00 P = 60,75 C = 931,00 (Fruta o	Canja-massa 0,025 P $-$ 2,62 C $-$ 87,3 Arroz 0,050 \rightarrow $-$ 3,60 \rightarrow $-$ 173 Vitela 0,200 \rightarrow $-$ 30,20 \rightarrow $-$ 245,50 Batata 0,200 \rightarrow $-$ 2,50 \rightarrow $-$ 181,00 Galinha $^{1}/_{4}$ \rightarrow $-$ 22,65 \rightarrow $-$ 245 P $=$ 61,57 C $=$ 931,80 to Doce)
Sáb	ado
Canja-arroz	kgr. $0,025$ $P = 1,80$ $C = 86,50$ $0,050$ $\rightarrow -3,60$ $\rightarrow -173,00$ $0,200$ $\rightarrow -30,20$ $\rightarrow -245,50$ $0,200$ $\rightarrow -2,50$ $\rightarrow -181,00$ $1/4$ ${P} = 60,75$ ${C} = 931,00$
JANTARI	S (2.ª C)
Domingo kgr. gr. Canja-arroz 0,025 P - 1,8 C - 86,50 Arroz 0,050 \rightarrow - 3,60 \rightarrow - 173 Galinha $\frac{1}{4}$ $\stackrel{\bullet}{=}$ - 22,65 $\stackrel{\bullet}{=}$ - 245,00 P = 28,05 C = 504,50 Doce (todos os dias) P - 3gr C -	$\begin{array}{cccccccccccccccccccccccccccccccccccc$
	DELICIONE DE LA CONTRACTOR DE LA CONTRAC
Canja-arroz 0,025 P - 1,8 C - 86,5 Arroz 0,050 \rightarrow - 3,600 \rightarrow - 173,00 Galinha $1/4$ \rightarrow - 22,650 \rightarrow - 245,00 P = 28,050 C = 504,50 Doce (todos os dias) P - 3gr C -	Quarta-feira kgr. gr. $canja-arroz$ 0,025 P — 1,8 C — 86,5 Arroz 0,050 » — 3,600 » — 173,00 Galinha $1/4$ » — 22,650 » — 245,00 P = 28,050 C = 504,50 279,40 e Chá P — 0sr,10 C — 4,70

	Quinta-feira	Sexta-feira
C .	kir. gr.	kgr, gr.
Canja-arroz.		Canja-arroz 0,025 P - 1,8 C - 86,5
Arroz	0,050 - 3,600 - 173,00	Arroz 0,050 - 3,600 - 173,00
Gainna	. 1/4 > - 22,650 > - 245,00	Galinha 1/4 - 22,650 - 245,00
	P = 28,050 C = 504,50	P - 28,05 C - 504,50
and a	Doce todos os dias P — 3gr C —	279,40 e Chá P — 0gr,10 C — 4,70
	Sál	bado
	Canja-arroz	kgr. gr. 0,025 P— 1,8 C— 86,5
	Arroz	$0,050 \rightarrow -3,60 \rightarrow -173,00$
	Galinha	1/4 · - 22,65 · - 245,00
		P = 28,05 $C - 504,50$
New York	Doce (todos os dias) P — 3gr. C —	- 279,40 e Chá P — 0gr.,10 C — 4,70
telle trans	JANTAR	ES (3.* C)
	Domingo	Segunda-feira
0	kgr. gr.	kgr. gr.
Canja arroz .		Canja-massa 0,025 P - 2,62 C - 87,3
Peixe		Peixe 0,200 31,90 - 151,00 Batata 0,200 - 2,50 - 181,00
Cost. de vit.	$0,050 \rightarrow -5,25 \rightarrow -174,0$ $0,200 \rightarrow -31,6 \rightarrow -714$	Batata 0,200 > - 2,50 > - 181,00 Cost de vit 0,200 > - 31,6 > - 714
Batata	0.200 - 2,50 - 181	Esparregado . $0,200 \rightarrow -3,50 \rightarrow -65,50$
	P=73,05 C=1307,1	P = 72,12 $C = 1198,8$
		(alternadamente)
goldgo.	Terça-feira	Quarta-feira
	kgr. gr.	kgr. gr.
Canja-arroz		Canja-massa 0,025 P - 2,62 C - 87,30
Vitela		Peixe 0,200 - 31,10 - 151,00
Esparregado .		Arroz 0,050 - 3,60 - 173,00
Peixe Batata	$0,200 \rightarrow -31,90 \rightarrow -151,00$ $0,200 \rightarrow -2,50 \rightarrow -181,00$	Cost. de vit 0,200 > - 31,60 > - 714,00 Batata 0,200 > - 2,50 > - 181,00
Datata	P = 69,90 $C = 1198,00$	
		P = 72,22 C = 1306,30
	Doce of	ou rruta
	Quinta-feira	Sexta-feira
Canja-arroz		Canja-massa 0,025 P — 2,62 C — 87,30
Peixe		Cost. de vit 0,200 > - 31,60 > - 714,00
Arroz	. 0,050 - 3,60 - 173,00	Esparregado 0,200 - 3,50 - 65,50
Vitela	. 0,200 > -31,60 > - 714,00	Peixe 0,200 - 31,90 - 151,00
Batata	. 0,200 - 2,50 - 181,00	Arroz 0,050 - 3,60 - 173,00
	P = 71,40 C - 1305,50	P=73,22 C=1190,80
10.00	Doce of	ou Fruta
132,004	Sáb	ado
	Canja-arroz	kgr. 0,025 P — 1,80 C — 86,50
	Peixe	0,200 - 31,90 - 151,00
	Batata	0,200 - 2,50 - 181,00
	Vitela	$0,200 \rightarrow -31,60 \rightarrow -714,00$
		$0,200$ $\rightarrow -31,60$ $\rightarrow -714,00$ $0,050$ $\rightarrow -5,25$ $\rightarrow -174,60$ P = 73,05 $C = 1307,10$

abstinuper sturi a zirtitedus Agus de trinos. Sal Caldos de galiaba. 18. Caldos de galiaba.

F-Febricitantes

	Sexindens				TOP-DEDITING	
8 C - 855 600 173,09	Caldos de galinha		1.ª F. 2 litros	P — 24	C — 165,80	xerris-untal
98,108> 60,	Caldos		2.ª F. 2 litros 100 grs.	P — 24 → — 10	C — 165,80 = - 423	Andreas
	Leite			P - 33,80 $- 0,$ $- 12$ $P = 45,80$	$C - 690 \\ - 211,5 \\ - 82,9 \\ C = 984,40$	513
bish	OF ALL PARTY	D 1,000	4.ª F.	- 9 (mile m	Cilloce epolitics	TIA.
Process	Leite		1 ¹ ,5 1 ¹ ,5 2 pratos	P - 50,65 $- 18$ $- 2,25$ $P = 70,90$	C — 1035 • — 124,35 • — 237,80 C = 1397,15	

As dietas F. 5.ª e 6.ª são variáveis, embora equivalentes à anterior, sob os pontos de vista proteico e calórico.

7-F - Dieta de Caldos e Frutas

Quantidade	Proteínas	Calorias
Batata)	1,15	60,62
Cenoura a a 65 gr	0,63	31,76
Nabo	0,73	24,18
TO THE RESERVE THE PROPERTY OF THE PROPERTY OF THE PARTY	2,51	116,56
Caldo de Méry	705.0 3.00	
Batata)	1,15	60,62
Cenoura a a 65 grs	0,63	31,76
Nabo	0,73	24,18
Feijāo	1,73	34,41
Ervilha } a a 25 grs	1,36	22,48
	5,60	173,45
Caldo de Comby	200	. XOTTO-DICE
Trigo)	2,53	88,03
Cevadinha	1,85	73,54
Miller ide (100 feet 100 feet 10	1,43	69,77
Feijāo sêco uma colher de sopa	6,22	100,17
Ervilha sêca	3,87	67,24
Lentilhas	4,08	67,48
Água 3 litros.	19,98	466,23
Sal 5 gramas.	Carries in Co.	
Caldo de Mouriquaud	2000	- 60
Caldo de Montiquada	a said	410
Arroz sem casca)	2,15	103,73
Cevada sem casca . \ uma colher de sopa	1,85	73,54
Trigo completo)	2,53	88,03
	6,53	265,30
Água 3 litros.		
Sal 5 gramas.		-
89. Caldos de galinha	18 g.	124,35
18. Caldos de farinha	2,25	237,80

Além dos caldos tabelados por prescrição clínica podem ser abonadas mais 6 laranjas.

8-F — Dieta de Frutas e Doces

Quantidade máxima que pode ser abonada para cada dieta

Quantidade	Proteínas	Calorias
Tangerina 2k	. 0,16	893
Laranja 2k	72/2009 10.7	1.019
Maçã 1 k,500	0.000	924
Pera 1k,500	0,645	951
Uvas1k,200	1,152	1.093
Pêcegos 1 k,500	1,155	983
Cerejas 1 k,500	1,425	1.160
Nêsperas 1k	0,29	1.031
Bananas 1k	1,21	996
Caldos	e Medicina	,,,,
Caldos	V 33	
Batata)	1,15	60,62
Cenoura a a 65 grs	0,63	31,76
Nabo)	0,73	24,18
Caldo de Méry	2,51	116,56
	1.15	60.60
Batata	1,15	60,62
Cenoura } a a 65 grs	0,63	31,76
Nabo)	0,73	24,18
Feijão } a a 25 grs	1,73	34,41
Ervilha	1,36	22,48
Caldo de Comby	5,60	173,45
rigo)	2,53	88,03
Cevadinha	1,85	73,54
Ailho moido	1,43	69,77
reijão sêco uma colher de sopa	6,22	100,17
Ervilha sêca	3,87	67,24
entilhas	4,08	67,48
	19,98	466,23
Agua 3 litros. Sal 5 gramas.	LA FRE	
Caldo de Mouriquad	1 3 5 1	His
Arroz sem casca)	2,15	103,73
Cevada sem casca . a a uma colher de sopa	1,85	73,54
Frigo completo)	2,53	88,03
Agua 3 litros.	6,53	265,30
9. Caldos de galinha	18 grs.	124,35
8. Caldos de farinha	2,25	237,80
Compotas		
Maçã 100 grs	0,25	188,55
Pêra 100 grs	178	
Marmelada 50 grs	0,43	194,10
Geleia de frutas 100 grs	0,25	132,95 125,65

Além das frutas tabeladas por prescrição clínica, pode ser abonado mais um tipo de caldo ou compota para cada dieta 1.ª F.

Os Serviços Administrativos ficam autorizados a substituir a fruta requisitada pela fruta da época.

Hospitais da Universidade, 20 de Julho de 1938.

O Inspector Sanitário,

Ex. ** Senhor Professor Doutor Angelo da Fonseca:

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que o Conselho da Faculdade de Medicina em sua sessão de 30 de Julho, ao apreciar detidamente a exposição de V. Ex.ª sôbre os projectos de várias instalações hospitalares e as duas produções fotográficas correspondentes, uma ao aspecto actual dos edificios dos Hospitais da Universidade e terrenos da encosta nascente, outra artificial, em parte, como é obvio, mas fiel quanto possível na expressão do que virá a ser depois de concluídas tôdas as edificações projectadas, resolveu por aclamação que fôsse endereçado a V. Ex.ª um voto de congratulação e de louvor pela sua valiosissima acção como Director daquêle estabelecimento de assistência e de ensino e ainda pelo muito que há a esperar da sua dedicação e indiscutível competência, em favor do mesmo estabelecimento e engrandecimento da nossa Faculdade.

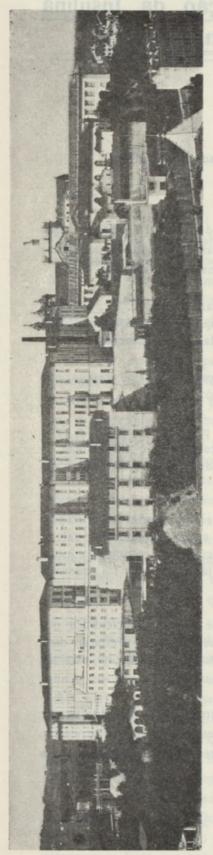
Aceite V. Ex.ª os protestos da minha maior consideração e estima.

A Bem da Nação.

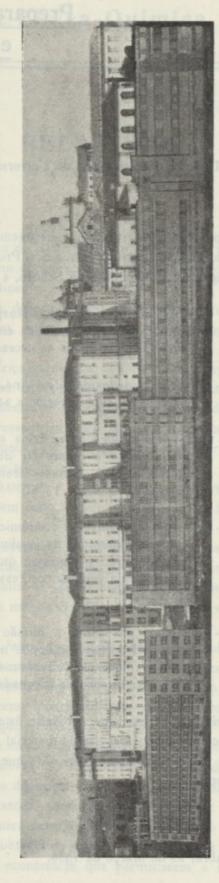
Coimbra, 2 de Agôsto de 1938.

O Director da Faculdade de Medicina,

(a) João Porto.



I - ASPECTO ACTUAL DOS EDIFÍCIOS DO LADO NASCENTE



II - ASPECTO FUTURO DEPOIS DE CONSTRUÍDOS OS NOVOS EDIFÍCIOS

Estas fotografias correspondem a dois aspectos dos edificios e terrenos da encosta nascente dêstes Hospitais.

Na fotografia (II), o primeiro edifício a esquerda é o novo Hospital de S. Jerónimo, destinado a instalar as quatro clinicas médicas, o Laboratório A primeira (I) mostra-nos o aspecto actual, a segunda (II) o aspecto futuro, depois de concluídas as obras projectadas.

Este edificio, construido no local indicado e comportando para cima de 300 camas, ficará com a parte principal dos seus serviços voltada a de Análises Clinicas, o Laboratório de Química Biológica e Fisica-Química, salas de aula, Raios X, gabinetes de consulta, etc.

Por detrás dêste pavilhão, conforme se observa na fotografia (II), está em construção o novo edificio da Portaria principal que confina nascente e sudeste, portanto, com uma óptima exposição, ficando além disso a fachada oposta devidamente abrigada do norte pela colina e edificios existentes.

com a Ladeira do Castelo.

Avançando um pouco para a direita, no exame a que estamos procedendo da fotografia (II), vê-se a antiga Lavandaria com o arranjo das suas fachadas, e, no seu prolongamento, um novo edificio destinado à ampliação dos seus serviços, instalação do Posto de Desinfecção, Laboratório de Cirurgia Experimental, oficinas dos serviços industriais, depósitos de materiais, forno de incineração, estábulos para animais, etc.

LABORATÓRIO DE QUÍMICA BIOLÓGICA E FÍSICA-QUÍMICA

DIRECTOR:

Prof. Dr. A. DE MORAIS SARMENTO

Preparação da Insulina em Coimbra

Ex. " Sr. Director dos Hospitais da Universidade de Coimbra:

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª o relatório, que por minha indicação foi elaborado pelos Srs. Professor auxiliar Manuel Bruno da Costa e Engenheiro Químico Karl Schoen, e donde se conclue:

- 1 Que, de futuro, disporão os Hospitais de que V. Ex.ª é muito digno Director, de insulina em quantidade e qualidade que satisfará inteiramente às necessidades dos mesmos;
- II Que 100 unidades desta insulina, aproveitando os frascos, não ficarão por preço superior a 2700;
- III Que é da maior conveniência se proceda à aquisição de 2 gaiolas para o transporte de coelhos e se providencie no sentido de estes animais serem devidamente tratados e alimentados;
- IV Que havendo vantagem económica em adoptar o primeiro processo de preparação da insulina, a que o relatório se refere, seja adquirido o material, que consta da requisição junta, material cuja compra, de resto ja em tempos foi ordenada por V. Ex.^a;
- v Que tendo em conta a missão de assistência científica dos nossos Hospitais, se impõe neste momento a criação dum serviço clínico para diabéticos dotado de consulta externa, enfermaria e cozinha adequada.

Permita-me V. Ex.º que aproveite êste ensejo para lhe significar o meu muito reconhecimento pelo apoio material e estímulo que me dispensou, sem o que se não teria realizado esta obra que creio de grande alcance para os nossos Hospitais.

A bem da Nação.

Coimbra, 23 de Março de 1938.

O Director do Laboratório,

(a) A. de Morais Sarmento.

Laboratório de Química Biológica e Física-Química

RELATÓRIO

Mercê dos trabalhos de Banting e Best, em 1922, foi posta à disposição da terapêutica médica, o produto de secreção das ilhotas de Langerhans, conhecido desde Mayer, sob o nome de insulina.

A diabetes mellitus, doença por hipoinsulinémia, tem na insulina um medicamento apropriado, específico, enérgico e eficaz. É medicação imprescindível para muitos diabéticos.

O avanço e aperfeiçoamento da análise química aplicada a determinações biológicas, nomeadamente ao estudo da glicémia, contribuíram para que a terapêutica insulínica nos diabéticos pudesse ser bem regulada, libertando-os da hipoalimentação que os deprimia, e se obtivessem em casos de coma diabético efeitos surpreendentes, se os compararmos com o pouco ou nada que até à descoberta de 1922, se conseguia com o uso do bicarbonato de sódio.

A descoberta de Banting e Best teve pois o mais retumbante sucesso terapêutico, que o tempo não tem feito senão confirmar, dando à insulina foros de medicação universal.

No entanto, entre nós, por vários motivos, entre os quais avultam o preço elevado da insulina, os poucos recursos do povo, a deficiência dos serviços que zelam pela saúde dos pobres, a falta de conhecimentos necessários para a aplicação dêste medicamento, verifica-se que muitos diabéticos ainda hoje se vêem privados dos benefícios da insulina.

Mercê dos estudos feitos após a descoberta da insulina, quer sob o aspecto prático da clínica, quer sob o aspecto íntimo das alterações metabólicas, provou-se que a insulina é ainda susceptível de provocar melhorias em muitas outras doenças: tuberculose pulmonar, magreza, hipertiroidismo, acidose, atrofia infantil, endoarterite obliterante não diabética, esquizofrenia, etc.

É pois evidente que os serviços hospitalares com elevada frequência de doentes, sobretudo, quando, como os do Hospital da nossa Universidade, acumulam as funções de assistência com as docentes, devem usar da insulina «larga manu».

Ponderadas estas razões, entendeu o Ex.^{mo} Director do Laboratório de Química Biológica e Física-Química dever estudar em colaboração com o Dr. Karl Schoen, do mesmo Laboratório, o problema da preparação de insulina em condições científicas rigorosas e boas condições económicas que permitissem a sua utilização a quantos dela precisassem.

É com o maior desvanecimento que se regista a colaboração do ilustre Director dos Hospitais, dando as maiores facilidades para a aquisição de tudo o que foi necessário. Sem a aquiescência e aplauso de S. Ex.^a, esta iniciativa encontraria embaraços económicos insuperáveis. A preparação da insulina no nosso Hospital é pois também uma obra do seu Ex.^{mo} Director e para S. Ex.^a vão todos os nossos agradecimentos.

Felizmente, pode-se hoje, com satisfação, comunicar a S. Ex.ª que após os ensaios preliminares efectuados de Maio a Julho de 1937, se prepara a insulina em condições científicas e em favoráveis condições económicas. Se só hoje se faz esta comunicação é porque, longe de ser apressados, quisemos encarar o problema nos seus diferentes aspectos e estarmos bem seguros de tudo o que disséssemos.

TÉCNICA DA PREPARAÇÃO

RELATORIO

A preparação da insulina tem por base os trabalhos de Banting e Best. Estes autores e outros, em seguida, aperfeiçoaram os métodos de extracção e purificação que são em número variado.

Três processos para a preparação da insulina se usam frequentemente:

I - A extracção com alcool acidulado;

11 - A extracção com alcool em meio alcalino;

III - A precipitação com ácido pícrico e extracção com acetona.

O primeiro processo é especial e geralmente usado na indústria para a preparação da insulina em grande escala.

O segundo processo fornece insulina em porções deficientes e diminutas em relação à fornecida pelos meios ácidos. O terceiro processo é dos mais frequentemente usados. Dêste último nos servimos, porque, embora exija reagentes mais caros se impõe pela falta no Laboratório de um conveniente aparelho de destilação no vácuo. Acresce no entanto que êste processo tem em sua defeza várias vantagens: — maior rendimento de insulina, obtenção de insulina mais pura, técnica menos trabalhosa e menos complicada.

Utilizamos o pâncreas de boi (1). O órgão é tirado o mais depressa possível após a matança do animal e imediatamente pôsto em contacto com gêlo. Assim envolvido em gêlo vem o pâncreas do matadouro para o laboratório onde se procede imediatamente à separação da gordura aderente. Com o auxílio de um triturador tritura-se o pâncreas e mistura-se o produto com ácido pícrico (2) na proporção de 45 gramas de ácido pícrico para cada kilograma de glândula.

A mistura ainda duas vezes triturada é depois submetida à filtração para a libertar da água. Sôbre o produto que não filtrar faz-se por três vezes a extracção com acetona a 70 % (8).

⁽¹⁾ Usa-se geralmente na indústria para a preparação de insulina, o pâncreas do boi, porco ou carneiro.

⁽²⁾ A adição de ácido pícrico tem a vantagem de inactivar imediatamente os fermentos pancreáticos que, se se conservassem nesta massa triturada, destruïriam a insulina. A insulina e todas as proteínas existentes precipitam sob a forma de picratos.

⁽³⁾ Cêrca de 90 0/0 dos picratos das proteínas existentes no páncreas são insolúveis, enquanto que a insulina passa em solução acetónica e já com certo grau de pureza.

Em seguida, concentram-se os extractos acetónicos, submetendo-os ao vácuo a baixa temperatura. Nestes extractos estão precipitados conjuntamente com a insulina, substâncias lipóides, que por sua vez são extraídas por intermédio de éter.

Depois, o picrato de insulina é tratado, segundo Dudley, pelo alcool acidulado com ácido clorídrico, formando-se assim o cloridrato de insulina, facilmente solúvel naquele líquido; juntando àquela solução 10 volumes de acetona pura, precipita o cloridrato de insulina em estado sólido e bastante puro.

Executam-se, em seguida, várias operações, todas elas tendentes a purificar a insulina, isto é, a libertar o cloridrato de insulina das várias impurezas aderentes ou absorvidas, e entre as quais predominam as proteinas.

Dissolve-se em água o cloridrato de insulina e junta-se alcali até que o líquido tenha o pH5, valor que corresponde ao óptimo para a precipitação quási completa da insulina — por ser o seu ponto isoeléctrico — ao mesmo tempo que as outras proteinas ficam dissolvidas precisamente por terem ponto isoeléctrico diferente.

Esta operação repete-se e até mais do que uma vez, porque ela é de grande resultado na purificação dos preparados de insulina.

Ainda com a mesma finalidade e atendendo à propriedade que a insulina tem de, em solução acidulada, ser solúvel em alcool a 80 % (emquanto outras proteínas o não são) dissolvemos o precipitado isoeléctrico em água acidulada com ácido sulfúrico até atingir o pH2 e juntamos 4 volumes de alcool absoluto. Mercê desta operação precipitam 60 a 70 % do pêso de substâncias aderentes aos preparados em bruto de insulina.

Separamos êste precipitado e à solução que contém a insulina, juntamos alcool absoluto e éter absoluto em volumes iguais. A insulina precipita então em grau de grande pureza. Seca-se e doseia-se.

Para cada 10 kilogramas de pâncreas obtém-se 1 grama de insulina, o que corresponde a uma valorização de insulina no pâncreas de 1/10.000. Esta mesma quantidade de insulina (1 grama) representa a actividade biológica de 16.000-20.000 unidades internacionais.

A insulina é um produto biológico que se apresenta sob a forma de um póbranco, amorfo, de-certo uma proteína, na composição da qual entram sete ácidos aminados, em proporções diferentes de uns para os outros (WINTERSTEINER e JENSEN) restando apenas 12 % de substâncias de composição química desconhecida.

A sua actividade biológica depende do grau de pureza, por êste motivo compreende-se a necessidade de cuidados e de paciência que requerem as operações que têm por finalidade purificar a insulina. Quanto maior fôr a quantidade de proteínas estranhas na solução de insulina, menor será a actividade desta, maior facilidade haverá em diminuir ou mesmo perder-se o seu poder de acção e mais freqüentes serão os os acidentes locais ou de choque provocados pela injecção subcutânea do preparado insulínico.

A actividade da insulina diminue também mercê da elevação da temperatura, reduzindo-se a 0, quando esta atinge 100°.

Krogh e Henningsen afirmam que a actividade da insulina se reduz 50 %

quando a insulina é submetida a determinada temperatura e em determinados espaços de tempo, cujo conhecimento é de interêsse.

		Ten	400		ira .				Tempo em que a actividade da insulina se reduz de 50 %		
40 0		 U.S		16			1		6	meses	
40°	0									anos	
20 0									10	-	
100									56	>	
00									277	Anb	

A acção fisiológica da insulina é extremamente sensível e de grande instabilidade.

O seu poder de acção extingue-se, se a insulina estiver em contacto com alcalis, ácidos concentrados, todos os agentes oxidantes ou redutores.

A acção da insulina pode extinguir-se, conservando-se aparentemente integra a sua molécula.

A grande sensibilidade da acção da insulina aos agentes químicos, térmicos, tempo, etc. contribue para justificar — e legitimamente — a diminuição da actividade da maioria das insulinas que se encontram no nosso mercado.

A preparação da insulina no Laboratório de Química Biológica e Física-Química, mercê de várias condições, entre as quais, o poder-se conservar na geleira desde a sua preparação até ao emprêgo nos doentes, o poder-se dosear somente em quantidades de harmonia com o consumo no espaço de 15 ou 30 dias, portanto sempre recente, sem querer ainda referir-nos ao cuidado e meticulosidade seguidos na preparação, pode oferecer-nos a maior das confianças quanto à sua actividade biológica como se demonstra em experimentações em coelhos, das quais citaremos algumas.

DOSEAMENTO BIOLÓGICO DA INSULINA

O doseamento e a concentração da insulina fazem-se avaliando a sua acção biológica, ordinàriamente, sôbre o coelho.

Fizemos o doseamento da nossa insulina em função da unidade coelho e das relações desta com a unidade clínica nova, também chamada unidade clínica internacional.

A unidade coelho é a quantidade de insulina que, injectada nas veias de um coelho, com o pêso de 2 kilos, em jejum de 24 horas, produz o abaixamento da glicémia até ao valor de 0,045 gramas %,0, valor que muitas vezes se acompanha de convulsões. A unidade clínica nova (1) é 1/8 da unidade coelho aumentada de 40 %.

A unidade clínica internacional é pois igual a 0,47 da unidade coelho.

⁽¹⁾ Desde 1935, existe uma forma purissima de insulina que se obteve por recristalizações sucessivas e constitue hoje o padrão internacional de insulina conservado no National Institute for Medical Research, Hampstead—Inglaterra, e na Universidade de Toronto. Cada mgr. desta insulina vale 22 unidades clínicas internacionais. O alto custo da preparação e a exigüidade das quantidades preparadas a partir da insulina amorfa, fazem com que não seja de emprêgo prático, podendo apenas servir para aumentar o rigor do doseamento biológico da insulina amorfa.

Preparámos a nossa solução de insulina em concentração que obedeça as condições acima definidas e que nos permite em coelhos obter os seguintes resultados:

00				in a		Açúcar em j	ejum mgrs. 0/0	
				Pēso	Dose	Antes	Depois 1h 1/4	Observações
1 2 3	 		 	 1,80 2,20 2,00	0,1 cc. 0,1 0,1	119 108 112	43 47 56	convulsões com 2 h. convulsões com 1 1/2 h.

Estes efeitos são bem demonstrativos da actividade da nossa insulina e de que a concentração adoptada é conveniente para usos clínicos, conforme os dados considerados internacionais.

Fizemos iguais experiências com igual volume (0,1) de solução das diferentes insulinas existentes no nosso mercado e os resultados obtidos constam do quadro abaixo publicado.

Empregámos sempre os mesmos 6 coelhos, sendo 3 por cada ensaio de uma marca de insulina. Entre duas determinações mediou sempre uma semana.

aveniente aparellio de destill	Coelho	Péso	Dose	Açúcar em mgs. 0/0		
		kgs.	c. c.	Antes	Depois	
SERVICE SERVIC	1	1,65	0,1	107	67	
Insulina Leo (dinamarquêsa)	2	2,20	0,1	110	80	
de diabeticos potente, não em	3	2,00	0,1	100	72	
W to mother & prove que a B	1	2,40	0,1	110	88	
Insulina Schering (alemā)	2	2,35	0,1	102	90	
	3	2,40	0,1	101	83	
Combea, 3p of Mana a	1	1,80	0,1	104	81	
Insulina AB BDH (inglêsa)	2	2,00	0,1	110	95	
	3	2,65	0,1	102	79	
a su mesmo, cristoo rigidos	1	2,40	0,1	108	84	
Insulina ELI LILLY (americana) .	2	2,40	0,1	106	75	
	3	2,40	0,1	119	75	
estima que se las em Portugi	101	1,80	0,1	104	83	
Insulina Byla (francêsa)	2	1,65	0,1	119	95	
	3	2,60	0,1	102	85	

Vê-se por êstes resultados que a baixa da glicémia foi muito inferior ao que era de esperar da quantidade de insulina injectada (2 unidades internacionais, o que equivale a cêrca de uma unidade coelho (0,94).

É muito possível que êste facto se relacione com alguns dos motivos já citados, como a instabilidade da acção biológica do complexo químico, que forma a insulina, o clima diferente do nosso País, com a característica de mais elevadas temperaturas em relação aos países onde foram preparadas as insulinas, longa e má armazenagem do produto entre nós, — diferença dos nossos coelhos em relação aos dos outros países, etc.

Seja porém como fôr, uma dedução lógica se pode tirar: é a de que o Labo-

ratório de Química Biológica e Física-Química pode fornecer insulina de preparação e doseamento recentes, de actividade bem conhecida e bem determinada, e sempre em condições de a empregarmos na prática, seguros da sua acção. Ainda para suprir inevitáveis perdas de actividade, mercê de causas impossíveis de extinguir, resolvemos aumentar a concentração da solução em 20 %. É evidente que nós podemos dosear a insulina para a actividade que quisermos obter.

ahamas da avnor

Mas além do aspecto científico que acabamos de expor, e pelo qual se vê que a nossa insulina é de molde a inspirar a maior confiança, há na iniciativa da sua preparação, o aspecto económico, que devemos salientar, e ainda os aspectos social e patriótico que nos parecem dignos de registo.

Aspecto económico. — O preço da nossa insulina em frascos, em solução doseada para a actividade demonstrada em coelhos (acrescida de 20 %) é de 2\$\pi\45\$ cada 100 unidades, portanto apenas um quarto do custo da insulina Leo, uma das mais baratas, utilizadas entre nós. Já não nos queremos referir à insulina LILLY, pois em relação a esta custará apenas 1/10.

Atendendo que cada frasco e rôlha podem, pelo menos servir 3 vezes, êsse preço reduzir-se-á a 2#00 cada 100 unidades internacionais. Êste custo de preparação ainda pode baixar-se, se adquirirmos o conveniente aparelho de destilação, que nos permita empregar o primeiro processo atrás referido, a propósito de técnicas de fabricação de insulina.

Aspecto social. — Em virtude da obtenção a baixo preço da insulina, poder-se-á facilmente socorrer êsse numeroso grupo de diabéticos pobres, não tratados, muitas vezes, por falta dêste medicamento. Assim se mostra e prova que a Universidade e seus Institutos não esquecem os seus deveres sociais, trazendo ao alcance das classes menos protegidas os beneficios da ciência, susceptíveis de serem fornecidos pelo Estado.

Aspecto patriótico. — A produção da insulina em Portugal é iniciativa que se não deve menosprezar, porquanto evita a saída de ouro e, assim, nós procedemos como as outras nações que tentam bastar-se a si mesmo, criando rígidos sistemas de autarquia.

Finalmente, esta obra constituïrá motivo de satisfação para nós, porquanto é, supomos, a primeira obra de produção de insulina que se faz em Portugal e que muito valerá, se tomar carácter de permanência e de grande alcance social, como desejamos.

Mas se, por um lado, a insulina é um medicamento imprescindível aos diabéticos, por outro lado, pouco vale sem dieta conveniente e sem que os doentes disponham dos conhecimentos elementares sôbre a mesma.

Impõe-se portanto a criação de um serviço-escola, dotado de consulta externa, enfermaria própria e cozinha adequada ou cozinheiro conhecedor de pormenores de dietética.

Coimbra, 23 de Março de 1928.

- (a) Manuel Bruno da Costa Professor auxiliar.
 - (a) Karl Schoen
 Engenheiro químico.

Ex. " Sr. Professor Doutor Angelo da Fonseca:

O Conselho da Faculdade de Medicina, em sua sessão de 25 do corrente, tendo tomado conhecimento, por uma comunicação do Professor auxiliar Manuel Bruno da Costa, apresentada numa das sessões das «Quinzenas Médicas dos Hospitais da Universidade», da preparação da insulina, segundo todos os requisitos de actividade e de titulação, no Laboratório de Quimica-Biológica e Física-Química e ainda das facilidades materiais que V. Ex.ª, na qualidade de Director dos Hospitais, que é muito distinto, dispensára ao Director daquêle estabelecimento, Professor Doutor António Luiz de Morais Sarmento, aprovou, por êste motivo e por unanimidade, um voto de congratulação e louvor a V. Ex.ª

A Bem da Nação.

Coimbra, 30 de Março de 1938.

O Director da Faculdade de Medicina,

(a) João Maria Pôrto.

Ex. mo Sr. Director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra:

Tenho a honra de acusar recebido o ofício de V. Ex.ª n.º 3:684, de 30 de Março findo, transmitindo a aprovação do voto de congratulação e louvor, por Conselho da F. de M., da mui digna Direcção de V. Ex.ª, pelas facilidades prestadas por estes Hospitais ao Laboratório da Química-Biológica e Física-Química para a preparação da insulina.

Muito grato à comunicação de V. Ex.ª e à distinção dispensada pelos meus distintos colegas, deverei certificar a V. Ex.ª que os resultados atingidos na preparação daquêle medicamento, correspondendo inteiramente ao prestigio científico do ilustre Prof. Director do Laboratorio citado, compensa cabalmente estes Hospitais de todas as facilidades prestadas, a despeito da exigüidade das diversas verbas orçamentais.

Por intermédio de V. Ex.a, a todos os ilustres professores da Faculdade de Medicina a expressão sincera do meu muito reconhecimento.

A Bem da Nação.

Direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 5 de Abril de 1938.

O Director,

Angelo da Fonseca.

Organização do Laboratório de Medicina e Cirurgia Experimental

Ex. *** Sr. Professor Doutor Angelo da Fonseca, Ilustre Director dos Hospitais da Universidade:

Os signatários, os dois mais novos Professores, têm a honra de dirigir uma petição ao seu Ex.^{mo} Mestre, Prof. Angelo da Fonseca, hoje Decano da nossa Faculdade, confiados na boa vontade, interêsse e carinho que V. Ex.ⁿ tem sempre demonstrado pelos progressos da Faculdade de Medicina e prestígio da Universidade de Coimbra.

Move-nos o desejo de vermos renovados certos estudos, no interêsse evidente de contribuir para o progresso e bom nome da Faculdade, a que temos a honra de pertencer.

Várias razões nos determinam.

Visitámos, por iniciativa própria, acompanhados dos respectivos assistentes, o Instituto de Anatomia e Cirurgia Experimental da Faculdade de Medicina do Pôrto, no dia 6 de Fevereiro p. p.

O pedido dirigido ao Ilustre Director daquele serviço, Prof. Hernani Monteiro, no sentido de nos preparar algumas demonstrações de Anatomia e de Cirurgia Experimental, teve o melhor acolhimento, tendo comparecido para êsse fim, além do referido Professor, os Professores auxiliares, Roberto de Carvalho, Alvaro Rodrigues e Sousa Pereira, três Assistentes e todo o pessoal menor.

Tôdas as operações e demonstrações, realizadas em animais, correram da melhor maneira, fazendo-se uma frenicectomia, com quimografia das costelas e diafragma, antes e depois da operação, ablação do gânglio estrelado direito com quimografia do coração, antes e depois da operação, secção do esplâncnico esquerdo e visibilisação dos linfáticos no vivo, por injecção de torotraste no gânglio poplíteo e radiografia subsequente.

Foram operadores os Professores Auxiliares Alvaro Rodrigues e Sousa Pereira, antigos bolseiros da Junta de Educação Nacional, que trabalharam com o Prof. Leriche, em Estrasburgo, e com o Prof. Rouvière, em Paris; como radiologista o bem conhecido Prof. Auxiliar Roberto de Carvalho.

As instalações do Serviço, além de compreenderem uma sala de operações, com mesa apropriada aos animais em experiência, material cirúrgico apropriado, casa para esterilização de roupas e instrumentos, compreendia ainda várias dependências para a acomodação dos animais, antes e depois das intervenções, laboratório de radiologia com duas instalações independentes, uma para radiografias simples e outra para radioquimografias e respectiva câmara escura.

Entre a aparelhagem para experiências destacava-se, pela sua importância fundamental, o insuflador de Meyer-Magdburg, aparelho absolutamente imprescindível

para as intervenções no tórax, em que o pneumotórax experimental ou acidental tenha de realizar-se, forçando a sua respiração artificial com cânula traqueal.

Os signatários não escondem aos seus Ex. mos Colegas as impressões simultâneas de admiração, pelo que observaram, e de mágua, por não verem na sua Faculdade um campo de estudos semelhante, aberto aos investigadores, campo de largos horizontes, prometedor de semelhantes resultados, em todos os campos da Medicina.

Porque não é só a cirurgia, com as suas actuais possibilidades de intervenções no simpático, intervenções intracranianas, cirurgia vascular, cirurgia torácica, etc., que tem a lucrar; mas a fisiologia, pela observação dos fenómenos pre e post-operatórios, a anatomia, a bacteriologia, a farmacologia, a anatomia patológica, a terapêutica e a clínica médica, todos os ramos da Medicina, portanto, podem colhêr largos benefícios traduzidos em aquisições científicas de alto valor prático.

Não ignoramos os esforços dispendidos, mas dispersos, que alguns Professores e Assistentes da nossa Faculdade têm efectuado no campo experimental. Existem mesmo certos capítulos da Medicina, em que não é possível dispensar o estudo experimental, como as inoculações em Bacteriologia, certas experiências de Fisiologia e de Bioquímica e de Farmacodinâmia, etc.

Conhecemos e apreciamos devidamente os trabalhos realizados no Instituto de Farmacologia, no Laboratório de Química-biológica e Físico-química e no Laboratório de Fisiologia.

Mas todos êsses trabalhos têm um carácter restrictivo, circunscrito a assuntos especializados.

E as tendências actuais da Medicina e da Cirurgia são mais complexas. Desde a anatomia, que deixou de ser uma ciência estática, estudada no cadáver, para ser interpretada e observada no vivo, quer pelo exame directo do indivíduo humano, com o estudo dos pontos de referência ósseos, linhas musculares, relevos, acidentes cutâneos, etc. quer pelo estudo radiológico dos órgãos profundos, hoje quási todos evidenciáveis pelos angiogramas (arterio-grafias, flebografias, linfografias), pelas injecções directas em cavidades ou canais, de substâncias opacas aos Raios X (broncografias, pielografias, salpingografias), etc., até à Clínica Médica ou Cirúrgica, que utilizam estes mesmos processos como elementos semióticos e até terapêuticos, não há ramo algum da Medicina, que não se socorra dos subsídios dos outros e lhos não dê.

Pode bem afirmar-se que cairam definitivamente as barreiras entre os capítulos e assuntos, que se conservam com nomes diferentes apenas por uma questão de método e arrumação, que são sempre convencionais.

Não há anatomista nem fisiologista, que possa andar arredado dos assuntos clínicos, como não há clínico, digno dêsse nome, que possa desconhecer a anatomia e fisiologia normais ou patológicas.

É justamente no campo da Medicina experimental, que se encontra a justificação do que deixamos dito e é justamente a ela que se devem as mais belas aquisições actuais da Medicina, desde o estabelecimento em bases sólidas da endocrinologia, até ao vastíssimo campo das aplicações da cirurgia do simpático.

Ocioso seria acumular argumentos, para demonstrar os benefícios que podem resultar da dotação da nossa Faculdade, com um serviço de Medicina e Cirurgia experimental.

Mas como efectivar esta aspiração?

As solicitações, exortações e injunções dirigidas aos poderes públicos, perdem-se, na maior parte dos casos, se não houver uma assistência contínua, catalítica e estimulante que, por um trabalho aturado, consiga chamar a atenção de quem pode e a compreensão de quem deve. Assuntos muito mais prementes, de carácter internacional e da vida da Nação, absorvem completamente os poderes públicos. Resta-nos o recurso da vontade e do interêsse dos Ex.^{mos} Colegas, em especial do Ex.^{mi} Director dos Hospitais da Universidade.

Tem V. Ex. uma já larga e brilhante fôlha de serviços prestados à Universidade de Coimbra, quer directamente em momentos bem atribulados da vida desta Instituição, quer através da Faculdade de Medicina, que V. Ex. sempre tem prestigiado e engrandecido.

Basta que recordemos a acção que V. Ex.* tem desenvolvido na Direcção dos Hospitais e a remodelação e aperfeiçoamento totais das suas instalações e apetrechamento, para se rever, nessa magnífica obra, tôda uma vida de trabalho e de dedicação, posta ao serviço do bem público.

Mas não se limita a remodelações e engrandecimentos a obra de V. Ex.ª Há verdadeiras criações, dotações de serviços novos, como o Laboratório de Química-Biológica e Física-Química e o Instituto de Cardiologia.

Isto é: não se trata apenas de melhor dotar e melhorar os serviços hospitalares, como Laboratório essencial da Faculdade de Medicina, mas da realização de autenticos progressos científicos, prestigiando a Faculdade de Medicina e, portanto, o seu pessoal docente.

A recente boa nova do fabrico da insulina no Laboratório de Química-Biológica e Física-Química dos Hospitais da Universidade, que constitue pela sua importância científica, médica e social um verdadeiro título de orgulho para a nossa Faculdade e Universidade, se é devida à iniciativa científica do nosso ilustre Colega Prof. Morais Sarmento, só foi possível pela assistência material, carinho e clara compreensão do assunto, por parte do dedicado e prestigioso Director dos Hospitais, Prof. Angelo da Fonseca.

É, pois, confiados no passado de V. Ex., que vimos solicitar-lhe mais êste alto serviço, que dará mais brilho, no futuro, à nossa Faculdade:—a criação de um Laboratório de Medicina e Cirurgia Experimental.

Queremos assegurar a V. Ex. que ensaios já efectuados por alguns dos assistentes que nos acompanharam ao Pôrto, nos dão a garantia de que se poderá trabalhar e produzir, logo que existam os meios materiais indispensáveis.

Foi êste relatório-petição, presente em Conselho da Faculdade de 25 de Março corrente, que o perfilhou inteiramente e aprovou por aclamação, estando presentes os Professores Elísio de Moura, Alvaro de Matos, Almeida Ribeiro, Rocha Brito, Feliciano Guimarãis, Marques dos Santos, Novais e Sousa, Egidio Aires, Afonso Pinto e os dois signatários.

Mas o relatório foi lido particularmente aos Professores, que por motivo justificado não puderam comparecer no Conselho, Professores João Duarte de Oliveira, Reitor da Universidade, Bissaia Barreto, Morais Sarmento e Geraldino Brites, que lhe deram também inteiro aplauso e concordância.

Coimbra, 29 de Março de 1938.

- (a) João Maria Pôrto
 Director da Faculdade de Medicina.
- (a) Maximino Correia Professor de Anatomia Humana,

Ex. mo Sr. Director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra:

Tenho a maior satisfação de informar V. Ex." que o assunto do seu oficio n.º 3.680 A, de 29 de Março findo, foi hoje presente em sessão do Conselho Administrativo, que fiz convocar expressamente para êsse fim, sendo resolvido atender ao pedido nele formulado, até onde o permitem as disponibilidades orçamentais.

Para início dos respectivos trabalhos científicos, que tanto interessam aos progressos da Faculdade de Medicina, vai esta Direcção fazer preparar uma pequena instalação, dotando-a desde já com o que fôr considerado indispensável para os fins referidos no oficio de V. Ex.ª a que se juntou o nome do nosso tão ilustre colega Dr. Maximino Correia.

É-me extremamente agradável poder assim colaborar na obra tão altamente valiosa para o prestígio científico da nossa Faculdade, que V. Ex. as se propõem realizar.

O oficio recebido, que representa já um programa científico de alto mérito, encontrou, pois, da minha parte e do Conselho Administrativo, a que presido, o maior e mais decidido aplauso.

Vai ser informada a Ex.^{ma} Direcção Geral de Assistência do conteúdo do citado ofício, para que seja do seu inteiro conhecimento todo o esfôrço realizado pelos Ex.^{mos} Professores da Faculdade de Medicina, no sentido de melhores progressos dos serviços hospitalares.

Agradeço, ainda, as palavras que V. Ex.ª e o Ex.ª Conselho da Faculdade de Medicina se dignaram dirigir à minha acção nestes Hospitais, que registo com muito agrado, devendo certificar a V. Ex.ª que tudo o que dependa do meu esfôrço para o desenvolvimento ou prestígio da corporação científica a que me honro de pertencer, tem sempre por minha parte o mais franco e interessado apoio.

A Bem da Nação.

Direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 1 de Abril de 1938.

O Director,

(a) Prof. Dr. Angelo da Fonseca.

Ex. mo Sr. Director Geral de Assistência:

Tenho a honra de enviar a V. Ex.º, por cópia, um oficio que me foi dirigido pelo Ex.º Director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, acêrca da instalação dum Laboratório de Medicina e Cirurgia Experimental, destinado a melhorar os servicos hospitalares e à realização de autênticos progressos científicos.

Devo informar V. Ex.ª que submeti o assunto dêsse ofício, para o qual chamo a esclarecida atenção de V. Ex.ª, à consideração do Conselho Administrativo dêstes Hospitais, verificando-se que é possível com os recursos do orçamento hospitalar, alguns utensílios e o aproveitamento duma pequena dependência, satisfazer, em parte, o pedido dos ilustres Professores signatários, sancionado por aquela distinta corporação científica.

As vantagens de natureza cientifica, a reflectir-se na função de assistência dêstes Hospitais, são manifestas, pelo que é bastante grato para esta Direcção poder auxiliar tão valiosa iniciativa, como a que é revelada no aludido ofício, enviado a V. Ex.*, para merecer também o seu alto apreço.

A Bem da Nação.

Direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 4 de Abril de 1938.

O Director,

(a) Prof. Dr. Angelo da Fonseca.

Ex. mo Sr. Director dos Hospitais da Universidade de Coimbra:

Em referência ao oficio de V. Ex.* n.º 1051, Proc. 179, de 4 de Abril p. findo, cumpre-me informar que Sua Ex.* o Ministro do Interior concordou com a instalação do Laboratório de Medicina e Cirurgia Experimental, cujo transcendente interêsse é escusado encarecer, na dependência que para êsse fim pode ser dispensada, desde que funcione dentro dos actuais recursos dêsses Hospitais e não seja chamado para o servir pessoal estranho ao quadro em vigor.

A Bem da Nação.

O Director Geral,

(a) Alberto de Mira Mendes.

Ex. mo Sr. Director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra:

Tenho o maior prazer de comunicar a V. Ex.º que o Ministro do Interior concordou com a minha proposta para a instalação do Laboratório de Medicina e Cirurgia Experimental, conforme a comunicação oficial feita a estes Hospitais por intermédio da Ex.º Direcção Geral de Assistência.

A circunstância da minha proposta merecer a aprovação e aprêço das instâncias superiores, vai permitir que lhe dê execução com certa brevidade de modo a Faculdade de Medicina de que V. Ex.ª é tão ilustre Director, encontrar nesse Laboratório mais um dos meios de investigação e cultura científica.

Sempre que os seus progressos dependam do meu esfôrço pessoal ou da acção da Direcção dêstes Hospitais, tenho o maior agrado de colaborar ou promover a sua realização, empregando em tal facto o mais decidido interêsse.

A Bem da Nação.

Direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 5 de Maio de 1938.

O Director,

(a) Prof. Dr. Angelo da Fonseca.

A Câmara Municipal de Coimbra e os Hospitais da Universidade

Até ao ano económico de 1919-1920, poucas eram as Câmaras do País que pagavam aos Hospitais da Universidade de Coimbra as despesas com o tratamento dos seus municipes pobres.

É certo que, anualmente, a Administração dos Hospitais se dirigia aos vários Governadores civis citando o n.º 9.º do artigo 4.º do decreto de 22 de Junho de 1870 e a Portaria do Ministério do Reino de 19 de Outubro de 1878, solicitando a sua boa intervenção e até para não serem aprovados os orçamentos das Câmaras e Misericórdias, sob sua jurisdição, sempre que aquela despesa não fôsse incluída, mas a verdade é que a receita proveniente dessa rubrica quási não pesava no orçamento hospitalar.

Êsse encargo foi estabelecido, mais eficazmente, no artigo 82.º do decreto n.º 5:736, de 10 de Maio de 1919 1.

A partir dessa data muitas Câmaras passaram a pagar aos Hospitais da Uni-

Decreto n.º 5:736, artigo 82.º—É encargo obrigatório das Câmaras Municipais a despesa com o tratamento dos seus municipes e indigentes nos Hospitais da Universidade de Coimbra com direito a haverem das Misericórdias do respectivo concelho a parte que, na mesma despesa, corresponder aos doentes hospitalizados a pedido destas corporações.

^{§ 1.}º A despesa será liquidada em face das guias das Câmaras Municipais ou Misericórdias que acompanham os doentes, e em harmonia com o n.º 13.º do artigo 122.º do Código administrativo.

^{§ 2.}º Doentes de fora de Coimbra, remetidos pelas autoridades públicas de harmonia com as leis vigentes, devem vir sempre acompanhados das guias de responsabilidade a que se refere o parágrafo anterior.

^{§ 3.}º Quando excepcionalmente qualquer doente dos concelhos de fora de Coimbra fôr admitido nos Hospitais sem guia em devida forma, mas em perigo de vida ou por motivo de moléstia infecto-contagiosa, a Direcção dos Hospitais requisitará a necessária guia, com todas as declarações legais, à respectiva Câmara Municipal, respondendo esta em todo o caso pela despesa de tratamento, contanto-que lhes seja exigido atestado das circunstâncias que legitimamente determinaram a admissão passada pelo Chefe de Serviço Clínico em que o doente tiver entrado.

^{§ 4.}º Para a Câmara Municipal de Coimbra, o encargo de que trata êste artigo será substituída por um subsidio por ela votado anualmente, inscrito no seu orçamento ordinário, e não inferior a 2.400\$00, nem superior a 1 por cento das receitas municipais.

^{§ 5.}º Os doentes admitidos nos Hospitais da Universidade de Coimbra como indigentes ficarão responsáveis para com os mesmos Hospitais, bem como os seus fiadores, herdeiros ou representantes, quando se reconheça que foram iludidos os corpos administrativos ou autoridades que lhes passaram as guias ou atestaram a sua indigência, pela diferença entre a totalidade da despesa feita e a que ficou à responsabilidade das Câmaras Municipais, ou pela totalidade dessa despesa quando sejam domiciliados em Coimbra sem prejuízo da responsabilidade criminal, que pelo facto lhes possa caber.

^{§ 6.}º A circunstância de qualquer doente ter adquirido bens suficientes para ocorrer às despesas com o seu tratamento, posteriormente à data da guia pela qual a Câmara Municipal assumiu a responsabilidade do respectivo pagamento, não modifica por qualquer forma a responsabilidade da Câmara para com os Hospitais, ficando porém, o direito de haver do doente o que êle gastou ou continua gastando.

versidade a despesa do tratamento com êsses doentes, calculada por uma taxa diária de hospitalização, sempre actualizada.

Só para a Câmara de Coimbra se abriu uma excepção, no § 4.º do citado artigo. Ai se estabeleceram os limites do subsídio com que o Município pagaria aquele encargo. E assim, passou a figurar, em seus orçamentos, a quantia de 2.400,000, limite mínimo, para pagamento das despesas com o tratamento de doentes pobres do concelho.

A Câmara aceitou sem qualquer reparo o pagamento daquela importância, que de resto bem pequena era, não só em relação à despesa feita com a hospitalização de numerosos doentes, mas, sobretudo, ao encargo idêntico de tôdas as outras Câmaras do País. E, no entanto, nunca as várias administrações hospitalares procuraram angariar quaisquer saldos com o tratamento de indigentes ou doentes pobres.

Mas aquela verba, estabelecida como compensação mínima, diminuta no momento em que foi fixada, foi-se por assim dizer inferiorizando, de ano para ano, como consequência, por um lado, do encarecimento do custo da vida e desvalorização da moeda, por outro lado, pelo aumento de número de doentes do concelho, sucessivamente mandados internar neste estabelecimento.

Se tivermos presente que os Hospitais são grandes consumidores de água e electricidade, cujos serviços estão municipalizados, achar-se-á, certamente, razoável e justo que, no preço dêsses fornecimentos, a Administração hospitalar procurasse a atenuação da despesa com o tratamento de numerosíssimos doentes do concelho.

Foi nesta orientação que, em 20 de Fevereiro de 1928, se oficiou à Câmara Municipal, solicitando para os Hospitais uma situação menos onerosa em referência ao fornecimento de água e luz, tanto mais, referia-se, já então, a certas indústrias, o kilovate estava sendo facturado por um preço que se nos afigurava admissível 1.

Em 5 de Março seguinte, a Câmara Municipal respondeu lembrando-nos que havia já há anos elevado a mais do dôbro, voluntariamente, o seu subsídio anual, a-pesar das suas receitas não terem logrado correspondente duplicação. E, ainda, que aquela elevação havia sido efectuada sem prejuízo da situação de favor que os Hospitais disfrutavam, segundo o critério da Câmara, pois a serem-lhes aplicadas as tarifas gerais, acrescentava, os nossos pagamentos elevar-se-iam, anualmente, a mais algumas dezenas de contos.

A verdade, porém, é que enquanto os Hospitais da Universidade se viam a braços com as maiores dificuldades para cobrir os déficits ocasionados pelo tratamento dos doentes pobres do Concelho que, sempre em maior quantidade, de ano para ano, acudiam demandando hospitalização e tratamento, a Câmara de Coimbra, por intermédio dos serviços municipalizados, cobrava aos Hospitais quantias avultadas, com margem a largos lucros, conquistando certamente lugar de destaque no número dos seus maiores e melhores consumidores.

Mas tanto o Município reconhecia o fundamento das nossas reclamações, que não só se antecipara, elevando voluntàriamente a 5.000/000 o subsídio referido no

¹ A esta data, a Comissão Administrativa da Câmara de Coimbra era constituída pelas seguintes individualidades: Dr. Mário Augusto de Almeida, Dr. Frederico A. Sanches Pereira de Morais, João Rodrigues Moura Marques, José Alves Pratas, Augusto Luiz Marta e Daniel Pedroso Baptista.

§ 4.º do artigo 82.º do decreto n.º 5:736, como se prontificava agora a estudar de acôrdo comnosco um novo regime de fornecimento de energia eléctrica.

Meses passaram sem se ter realizado êsse entendimento.

Não se poderá acusar o Director dos Hospitais de não ter procurado, directamente, um entendimento claro com a Câmara Municipal, dentro do espírito de uma franca colaboração e de mútuo respeito de interêsses das duas partes, só à primeira vista divergentes.

Mas o exercício do cargo, impõe, ao Director dos Hospitais, deveres e responsabilidades, a que o actual titular, não pretende nem deve esquivar-se.

E, porque era convicção nossa que o prolongamento da situação que atrás fica referida não poderia prosseguir, apenas sob nossa única responsabilidade, procurámos expô-la, com a maior clareza e lealdade, perante as instâncias superiores.

Assim, por oficios, em Outubro de 1929, chamámos a atenção da Direcção Geral de Assistência para o contraste da situação de tôdas as Câmaras do País, perante os Hospitais, em face do n.º 13.º do artigo 122.º do Código Administrativo 1, e a situação da Câmara de Coimbra perante os Hospitais da Universidade como consequência do § 4.º do artigo 82.º do decreto n.º 5:736.

Com dados concretos, provámos a falta da actualização do subsídio, referido nesta última disposição legal e, com números, frisámos o tratamento que a Câmara nos dispensava como seus consumidores de água e energia eléctrica.

Esta circunstância serviu mesmo para sugerir que no diploma a publicar se estabelecesse uma disposição permitindo o acôrdo entre as duas instituições acêrca dos fornecimentos a que se alude, podendo dêsse acôrdo ficar dependente a substituição da importância, a entrar nos Cofres dos Hospitais, como resultante do tratamento dos munícipes pobres do concelho, pelo fornecimento de água e electricidade.

Assim se comprova que nunca nos colocámos em campo de intransigência ou irredutibilidade.

Em 1 de Novembro de 1929 é publicado o decreto n.º 17:530 *, que coloca

¹ Lei n.º 88, artigo 122.º — As despesas dos municípios são obrigatórias ou facultativas. § 1.º São obrigatórias:... 13.º As do tratamento dos doentes pobres no Hospital de S. José e Anexos, quando documentadas com as cartas de guias, assinadas pelos provedores das Misericórdias ou pelos presidentes das comissões executivas dos concelhos onde tiverem residência os mesmos enfermos;

Vejam-se também os artigos 141.º do decreto n.º 4:563, de 9 de Julho de 1918 e 82.º do decreto n.º 5:736, de 10 de Maio de 1919.

Decreto n.º 17:530 — Sendo conveniente, a bem da fazenda dos Hospitais da Universidade de Coimbra, actualizar as taxas de hospitalização de doentes pobres do concelho de Coimbra, a pagar àqueles Hospitais pela Câmara Municipal dêste concelho, cuja situação especial já se não justifica;

Tendo em vista o que dispõe o § único do artigo 110.º do decreto n.º 5:736, de 10 de Maio de 1919;

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12:740, de 26 de Novembro de 1926, por fôrça do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15:331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta do Presidente do Ministério e Ministro do Interior:

Hei por bem decretar que o artigo 7.º do decreto n.º 11:625, de 30 de Abril de 1926, passe a ter a seguinte redacção:

São fixados em 4\$50 diários as taxas dos doentes a cargo das Misericórdias e Câmaras Municipais, incluindo, quanto a estas, a de Coimbra, podendo os têrmos de responsabilidade dêstes doentes ser substituidos por cartas de guia a que se refere o n.º 13.º do § 1.º do artigo 122.º da lei n.º 88, de 7 de Agôsto de 1913.

O Presidente do Ministério e Ministro do Interior assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Govêrno da República, 1 de Novembro de 1929. — António Óscar de Fragoso Carmona — Artur Ivens Ferraz.

a Câmara de Coimbra nas mesmas condições de todos os outros municípios do País.

Éste diploma provocou forte reacção por parte das Comissões Administrativas desta cidade.

As Juntas de freguesia, julgando cerceadas as suas regalias, redigiram uma representação.

Factos posteriores se encarregaram de demonstrar a insubsistência dêsses receios.

Também a Câmara Municipal 1 apresentou às instâncias superiores as suas razões de queixa, que concretizou, alegando:

Não ser justo invocar a necessidade de actualizar as taxas de hospitalização dos doentes pobres do concelho, porque essa actualização caberia dentro do § 4.º do artigo 82.º do decreto n.º 5:736, de 10 de Maio de 1919;

Que não era lícito supor-se que a excepção até então aberta para a Câmara de Coimbra constituísse um regime de favor, nem justo afirmar-se que já se não justificava essa situação especial;

Porquanto a situação especial criada era o reconhecimento dos serviços prestados pela Câmara Municipal aos Hospitais, serviços que representavam valor com que se contava nas publicações do parágrafo acima citado e do artigo 7.º do decreto n.º 11:625, de Abril de 1926 ².

Mais se acrescentava: que a Câmara fornecia aos Hospitais da Universidade uma média mensal de 5:000 Kw de energia eléctrica a preço especial e de favor;

Que a Câmara nunca exigira taxas, emolumentos, etc., nem as licenças necessárias para obras cuja importância acentuava; e alegando mais serviços que não discriminava, para não alargar a enumeração, terminava por apontar em último lugar, pela sua oportunidade e importância, o acôrdo fechado com a Faculdade de Medicina para a cedência aos Hospitais da Universidade, de 4:886^{m2}, de terrenos, para a construção de edificios, cedência a que atribuía o valor de 130.000/2000.

Por tôdas estas razões e ainda porque o orçamento ordinário da Câmara não comportava a nova despêsa, pois para tratamento de doentes pobres do concelho, apenas se continuara orçamentando a antiga verba de 5.000#00, se pedia:

- 1.º A revogação pura e simples do decreto n.º 17:53o como injustificado e injusto; ou
- 2.º Que êle seja pôsto em vigor sòmente a partir do futuro ano económico, a-fim-de o próximo orçamento ser elaborado de harmonia com o referido decreto, dentro das possibilidades da Câmara Municipal;

¹ A Comissão Administrativa atrás mencionada havia já sido substituída, em 30 de Outubro de 1928, por nova comissão assim constituída: Abel Augusto Dias Urbano, Severino Joaquim Górdo, Victorino Maria G. Canelhas, António Areosa Correia da Cruz, Vasco Ramos de Figueiredo, Dr. João dos Santos Jacob e Dr. João Ambrósio Neto. E esta, em 4 de Maio de 1926, pela seguinte: Dr. João dos Santos Jacob, Dr. Amadeu Ferraz de Carvalho, D. Miguel Osório C. de Alarcão, Capitão Joaquim M. Moreira, Dr. Mário Barros e Cunha, Tenente Paulo Afonso e Júlio da Cunha Pinto.

² Decreto n.º 11:625 — Artigo 7.º São fixadas em 4850 diários as taxas dos doentes a cargo das Misericórdias e Câmaras Municipais, exceptuadas as de Coimbra, devendo os têrmos da responsabilidade dêsses doentes ser substituídos por cartas de guia a que se refere o n.º 13.º do artigo 122.º do Código Administrativo.

3.º Que os terrenos a ceder e a que se refere o decreto n.º 17:328, de 10 de Setembro de 1929 1, o sejam como compensação da despêsa feita pelos Hospitais, no tratamento dos doentes pobres do concelho de Coimbra, até 30 de Junho de 1930.

Os dois documentos, a que se acaba de fazer referência, provocaram por parte da Direcção dos Hospitais uma exposição detalhada que nós aqui desejaríamos transcrever, para completo conhecimento das pessoas que nos lêem.

Não é possível fazê-lo perante o acanhado espaço de que dispomos.

Eis, pois, a nossa resposta com o indispensável desenvolvimento que mais não vem a ser do que a justificação da citada providência legislativa.

O decreto n.º 17:530, sôbre que se reclama, não criando doutrina nova, não reduziu as regalias de quaisquer corpos administrativos; colocou apenas a Câmara de Coimbra e as Juntas de freguesia do concelho em campo idêntico ao de tôdas as corporações administrativas suas similares.

O decreto n.º 5:736, no seu artigo 82.º, estabeleceu, como encargo obrigatório de tôdas as Câmaras Municipais, o pagamento da despêsa com o tratamento dos indigentes e munícipes pobres.

Esta doutrina foi imposta por necessidades de ordem económica e adoptada pelos Hospitais da Universidade, depois de aplicada a estabelecimentos de igual natureza.

O legislador, criando para o Município de Coimbra uma situação de muito particular favoritismo, esperava certamente que os Hospitais encontrassem ali decidido apoio para a realização de muitas das suas aspirações e que se traduziria em devotado auxílio para o desenvolvimento e progresso dos seus variadíssimos serviços.

Pelo encargo anual para a Câmara, que oscilaria entre os limites de 2.400700 a 1 % das suas receitas, os Hospitais ficavam obrigados a tratar todos os munícipes pobres do concelho.

Decreto n.º 17:328... Artigo 1.º É autorizada a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra a realizar uma permuta de terrenos com a Câmara Municipal de Coimbra, devendo para êsse fim aquela Faculdade entregar à Câmara 540 metros quadrados de terreno anexo à secção hospicial da Maternidade, em troca de 4:886 metros quadrados de terreno pertencente ao Município, como se verifica da planta junta ao processo, destinando-se o terreno cedido pela Faculdade ao prolongamento da Rua Abílio Roque e o cedido pelo Município à construção de edifícios necessários àquela Faculdade.

Artigo 2.º A aludida permuta realizar-se-à por escritura pública, em que outorgarão: pelo Estado, o director de finanças do distrito de Coimbra; pela Faculdade de Medicina, o respectivo director, e pela Câmara Municipal, um representante da respectiva Comissão Administrativa, que, em nome desta, se obrigará à efectivação do projecto de prolongamento da Rua Abílio Roque, no prazo de dois anos, contados da data da publicação dêste diploma no Diário do Govêrno, e sem o menor encargo presente ou futuro para o Estado.

Artigo 3.º Pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Coimbra será exarada, no contrato a celebrar com o Estado, a declaração de que o terreno a permutar gratuïtamente com êste, na extensão de 4.886 metros quadrados, não fica sujeito a qualquer onus presente ou futuro para o Estado, e bem assim que o mesmo Municipio perderá todos os direitos de posse, os quais serão transmitidos ao Estado, no acto do contrato, imediatamente ao qual a Repartição do Património Nacional fará registar o terreno na Conservatória do Registo Predial da respectiva comarca.

Artigo 4.º A permuta de terrenos autorizada por êste decreto fica isenta do pagamento da sisa.

Artigo 5.º No acto da celebração do contrato serão visados e assinados pelos outorgantes três exemplares da planta a que se refere o artigo 1.º dêste diploma: um destinado ao processo arquivado na Direcção Geral da Fazenda Pública (Repartição do Património Nacional), outro à Faculdade de Medicina de Coimbra e o terceiro à Câmara Municipal da mesma cidade.

Artigo 6.º Fica revogada a legislação em contrário.